



GESTÃO ESCOLAR:
reflexões e possibilidades
frente aos desafios da
aprendizagem

Francisco Anacleto de Lima
(Org.)

LICURI

GESTÃO ESCOLAR:
reflexões e possibilidades
frente aos desafios da
aprendizagem

Francisco Anacleto de Lima
(Org.)

LICURI

© 2023 Editora Licuri
Rua Florianópolis, 800
CEP: 58417-240 - Campina Grande, Paraíba
E-mail: contato@editoralicuri.com.br

Site: editoralicuri.com.br

Produção Editorial

Editor Chefe: Dr. Jaily Kerller Batista de Andrade

Revisão: Os Autores

Diagramação e Capa: Aline Soares de Barros

Créditos da capa: Editora Licuri

Conselho Editorial:

Me. Francisco Anacleto de Lima

Esp. Maria Alcione Rodrigues de Sousa

Esp. Sara Jania de Sousa Celestino

Esp. Maria Alderlânia Bezerra Cunha

Esp. Angélica do Nascimento Castro Rodrigues

Esp. Maria de Lourdes Sousa

Esp. Juliene Verissimo Rosa

Esp. Paulo Marcio Marques Melo

L732 Lima, Francisco Anacleto de.
Gestão Escolar: reflexões e possibilidades frente aos
desafios da aprendizagem/ Francisco Anacleto de Lima
(Org.) - Campina Grande: Licuri, 2023.

Livro digital (104 f.: il.)

ISBN 978-65-85562-07-2

DOI <https://doi.org/10.58203/Licuri.2072>

Modo de acesso: World Wide Web

1. Educação - Brasil. 2. Ensino - Brasil. 3. Pedagogia. I. Lima, Francisco Anacleto, II. Título. Brasil. III. Título.

CDD - 370



O conteúdo deste livro está licenciado sob atribuição de licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0).

O conteúdo dessa obra e a sua revisão expressam estudos, opiniões e abordagens que são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Apresentação

O primeiro capítulo traz com foco o papel do coordenador pedagógico na articulação da formação continuada do professor. Os autores analisam a ação do coordenador na busca investigativa do contexto educacional. Assim, em uma reflexão de conjuntura na produção do artigo, eles refletem junto sobre as práticas que subsidiem os professores com estratégias educacionais, para a melhoria do aprendizado dos discentes.

No segundo capítulo os autores veem destacar que a presença do coordenador pedagógico, torna-se indispensável para o desenvolvimento escolar, pois cabe a ele a função de mediador no processo de aprendizagem, facilitando a prática docente. A pesquisa feita para essa montagem vem destacar a partir do estabelecimento das diferenças entre o acompanhamento presencial e remoto com os professores, diante dos pontos positivos de fazer esse acompanhamento pedagógico remoto.

O capítulo três reflete a ação pedagógica do Gestor Escolar junto aos meios tecnológicos no dia a dia escolar. Os escritos trazem as discussões sobre o conceito de meios tecnológicos no dia a partir da reflexão sobre a tecnologia da informação e da educação dentro da escola focando no cotidiano da sociedade.

No quarto capítulo, o texto aborda o papel do coordenador escolar frente a pandemia, sua atuação diante dos desafios nas aulas remotas. Assim, o texto busca trazer as contribuições do coordenador pedagógico como mediador na construção de uma escola comprometida com resultados positivos, demonstrando assim, a importância da troca de experiências entre os professores e coordenador.

Já no capítulo seguinte, a reflexão vem recorrente sobre a participação ativa da família, no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Mesmo sabedores que a função é de acompanhar o desenvolvimento educacional deles que estão em plena formação é da família, a escola procura despertar através de práticas inovadoras, favorecendo no ambiente escolar atrativos, buscando

ações educativas diferenciadas com a finalidade de obter êxito nas atividades propostas.

O sexto capítulo, traz um olhar crítico com referências as práticas e vivências dentro do modelo de educação voltada a prática da Educação Indígena. Assim, o texto tratará sobre as concepções da Educação escolar indígena, dentro do cenário curricular do próprio cenário. Nesse contexto, os autores fazem uma análise dessas concepções com vivência e prática na reafirmação de seus saberes, dentro do processo de construção de uma educação igualitária.

Para uma reflexão final, apresentaremos no último capítulo uma análise mais a típica da atuação da Gestão Escolar junto aos Índices Educacionais, artigo é desenvolvido numa pesquisa de campo feita em uma escola da Cidade de Itapipoca - CE. Assim, os estudos traçam um perfil socioeconômico dos alunos e da comunidade onde a escola está inserida, afim de analisar os dados obtidos e demonstrar a efetivação na aprendizagem da participação ativa, fundamentada e com intervenções discutidas em grupo, tornando o aluno protagonista de sua aprendizagem faz com que o processo de ensino-aprendizagem tenha resultados exitosos.

A partir da construção solidificada dos textos, o leitor é convidado para uma reflexão mais aglutinada para conseguir desenvolver um senso crítico do que se traz como conteúdo dentro das ideias postada nessa publicação. Assim, o leitor tem a condição de construir argumentos que identifique todos o processo de construção do papel do coordenador até a formatação da sua função diária.

Boa leitura!

.Sobre o Organizador

Francisco Anacleto Lima

Doutorando em Ciências da Educação pela Ivy Enber Christian University. Mestre em Ciências da Educação pela Flórida Christian University - EUA, correspondente ao Título de MESTRE Em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia, BRASIL; Especialista em Educação Global, Inteligências Humanas E Construção do Conhecimento pela UNIFUTURO; Especialista em Educação Matemática pela Faculdade KURIOS; Graduado em Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Latino-americano de Educação. Professor Orientador no curso de Especialização Professor efetivo de Matemática na rede municipal de Itapipoca-CE. Professor universitário.

Prefacio

A complexibilidade do processo educacional, nos faz dar voltas e mais voltas em torno das ideias, ou talvez, quem sabe, seguir em frente, com o rumo traçado, afinal, se faz necessário seguir viagem para algum lugar ainda desconhecido quanto ao seu destino ou distância. Incógnitas, que alimenta a ação utópica de educadores e educadoras, que se propõem a esse desafio proposto por educadores que o nortearam. no fazer pedagógico.

Na vida há um rumo Norte, mas na educação, são muitas orientações e destinos... Às vezes, se tem a impressão de que o navegar do saber e do fazer pedagógico não navega só na água, mas não em outros terrenos arenosos.

Coordenador pedagógico. Quão profundo são os adjetivos que o define! Bem como a importância da atuação dele na ação educativa. Um oceano de desafios. E ao se observar as afirmações, descobertas e as conclusões desses escritos, percebe-se que eles não se fecham em si mesmo, considerando os contextos da coordenação pedagógica e da educação no período pandêmico.

Os escritos falam de norte, de partida de algum lugar, de um olhar, que são respaldados por outros olhares de quem não vivenciou uma pandemia. São escritos que a pouco surgem como registros, cujas palavras e expressões jamais caberão nos moldes estabelecidos da ABNT. Talvez um dia, quem sabe, os TCCs poéticos surjam, e se possam compreender a intensidade de momentos como esse, pois a demonstração dos sentimentos, não deixam de ser ideias, argumentos e expressões.

No entanto, voltando aos olhares, convém afirmar que muito foi percebido e em cada reflexão foi destacado com muita veemência, as dificuldades dos professores e demais sujeitos envolvidos no processo educacional, diante do caos provocado pela Covid-19, para exercerem seu papel de educador. E embora os objetivos das pesquisas não fossem esses, vislumbra-se hipóteses, como a da realização planejamentos mensais, para os pais e responsáveis, ainda que o mesmo ocorresse de forma remota, afinal, foram eles, também educadores naquele momento.

Pois é, fica a se imaginar, que ideias ou que direção teríamos se tivéssemos o olhar de quem está em terra firme ou até mesmo em alto mar. Sabe-se, que há muito a se ruminar (Costa, Cascino e Saviani, 2000)¹, sobre esse momento, que muito tem a nos ensinar. Aspecto importante que merece atenção, nessa obra, é que parcela significativa dos autores que integram essa publicação, abordam sobre as dificuldades dos professores em acessar e operacionalizar, satisfatoriamente, as tecnologias digitais, o paraquedismo, desse período pandêmico, além de ter se tornado um dos principais desafios desse momento. Apesar desse aspecto ser destacado como algo de extrema importância, no processo de ensino aprendizagem, e mesmo acreditando no bordão governamental que afirmava que nada seria como antes, praticamente, nada mudou e nem mudará.

Acreditava-se que a pandemia e tudo que aconteceu nesse período, no que diz respeito a questão educacional, pudesse mudar esse quadro, redirecionando as ações educativas, considerando e valorizando cada conquista adquirida nesse período e todo trabalho dos professores. Porém, percebe-se que tudo voltou a ser como antes, sem políticas públicas que possibilite o acesso das tecnologias digitais para alunos e professores, o que é inadmissível, pois independente da pandemia, essas ideias já compunham as pautas das discussões que vislumbram a qualidade da educação, há muito tempo.

E como não dar para engolir a seco, deve-se fazer o que manda o mestre: ruminar, como fazem as vacas. Então, nos resta refletir sobre o que está educação de qualidade. A princípio se entende que é aquela capaz de oferecer a todos os cidadãos, crianças e adolescentes, jovens e adultos.

No entanto, nem só de sofrimento e críticas se constitui o período pandêmico. Ele foi, principalmente para a educação, a oportunidade, a parada necessária para se perceber outras possibilidades e se construir novas estratégias de melhoria.

Mesmo assim, constata-se pelas fontes pesquisadas, o repertório amplo de belíssimas palavras utilizadas para descrever o papel, e por que não dizer, os papéis, do coordenador pedagógico. Entre os adjetivos, um dos que mais se repetiu foi animador, palavra essa, que dentro desse contexto, concentra um

¹ COSTA, A. C. G. da; CASCINO, P.; SAVIANI, D. Educador: novo milênio, novo perfil?. São Paulo: Paulus, 2000.

dicionário de significados, que se faz necessário enxergá-los. Enxergá-los no sentido de se romper com a romantização, no que consiste a sua missão, na atuação como sujeito desse processo, que precisa agir com consciência, fazendo jus ao poder transformador da educação. Dessa forma, não apenas aceitar os adjetivos bonitos, mas se propor a mudar as condições educacionais de seu contexto, a partir de uma visão crítica.

E mais uma vez parafraseando (Costa, Cascino e Saviani, 2000), em sua afirmação que diz, ler é perigoso. E a essa frase se complementa imagine pensar. Ele nos orienta a fazer o que as vacas fazem: ruminar. Ruminar vagarosamente o capim que comeram, mas ruminar com tranquilidade. Dessa forma, transformar esse fazer pedagógico em inquietação, na garantia de políticas públicas que sejam significativas para a escola e para os que a integram.

O fato de se ter trazido repetidamente as ideias da ruminação, é porque entende-se, que esse trabalho nada mais é do que esse ato de ruminar, pois trata-se de trabalhos escritos, já apresentados, cujo autores e autoras sentiram a necessidade de compartilharem com outros e outras, submeteram-se a novas críticas, se desafiaram em melhorá-los juntando-se com outros similares ou divergentes e se relançar numa amplitude maior. Portanto, sirvam-se e bom apetite.

Enfim, se começou a viagem. Quem sabe um dia, saciados.

Valneide Ferreira de Sousa

Sumário

O papel do coordenador pedagógico como articulador na formação continuada do professor	10
Maria Alcione Rodrigues de Sousa	
Os desafios pontuais do acompanhamento pedagógico durante o período pandêmico dos professores da rede pública	25
Sara Jania de Sousa Celestino	
A ação pedagógica do gestor escolar junto aos meios tecnológicos no dia a dia escolar	41
Maria Alderlânia Bezerra Cunha	
Coordenador pedagógico e o ensino remoto: práticas e desafios frente a pandemia	55
Angélica do Nascimento Castro Rodrigues	
Os desafios do coordenador pedagógico mediante atuação da família	67
Maria de Lourdes Sousa	
Um olhar crítico sobre as práticas e vivências da gestão escolar no dia a dia da educação indígena	78
Francisco Anacleto de Lima; Juliene Verissimo Rosa	
Reflexo da atuação da gestão escolar nos índices educacionais: a escola de ensino básico José De Sousa Moura em Itapipoca-CE	92
Paulo Marcio Marques Melo	

Capítulo 1



O papel do coordenador pedagógico como articulador na formação continuada do professor

Maria Alcione Rodrigues de Sousa^a

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o papel do coordenador pedagógico como articulador na formação continuada dos professores, buscando investigar as principais atribuições dele, discutindo a importância da formação continuada na melhoria das práticas pedagógicas dos professores. O coordenador precisa ter uma formação inicial e continuada, estando sempre em busca de novas metodologias, trazendo ideias e práticas que subsidiem os professores com estratégias educacionais, para a melhoria do aprendizado dos discentes. Assim, a pesquisa buscou evidenciar o papel do coordenador pedagógico como um sujeito ativo na articulação destacando a relevância do planejamento participativo de forma a construir uma práxis reflexiva, visto que a escola só terá sucesso se houver a integração de todos. É importante que o coordenador assumir o papel desse interventor pedagógico na articulação do desempenho pedagógico dos alunos, realizando um trabalho de qualidade dentro da escola. O referente artigo teve como estudos norteadores os autores: Freire (2000), Lück (2009), Oliveira (2013), entre outros; abordando temáticas sobre a importância do planejamento e da formação continuada para os professores.

Palavras-chave: práticas pedagógicas; planejamento; estratégias educacionais.

^a Pedagoga, Pós-graduada em psicopedagogia Clínica e Institucional, Especialista em gestão escolar e coordenação pedagógica. Professora e Coordenadora pedagógica da rede estadual de Miraima, Ceará.

Como citar:

SOUZA, Maria Alcione Rodrigues de Sousa. O papel do coordenador pedagógico como articulador na formação continuada do professor. In: LIMA, Francisco Anacleto de (Org.). Gestão Escolar: reflexões e possibilidades frente aos desafios da aprendizagem. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 11-24. ISBN: 978-65-999183-1-5. Doi: 10.58203/Licuri.83151

Introdução

A escola é o lócus de aprendizado, troca de saberes, onde são construídos conhecimentos a partir de experiências vivenciadas. Os docentes apresentam saberes diferentes no âmbito escolar, que possivelmente são impulsionados por conta de uma formação básica que, muitas vezes, não lhes permitem ter um olhar amplo e direcionado, para com as implicações e adequações de um ensino inovador.

Por isso, a importância dá escola sempre estar promovendo momentos de formações, para que haja no ambiente escolar trocas de experiências, como também de informações e atualizações, para sanar as possíveis dificuldades que poderão surgir no decorrer do ensino aprendizado.

O coordenador pedagógico é um dos atores importantes na organização dessas estratégias de uma educação permanente, ficando cada vez mais evidente o seu papel primordial como um articulador da aprendizagem. Na formação continuada dos professores ele atua de forma dinâmica, como um motivador na melhoria das práticas pedagógicas da escola, tendo o cuidado e o discernimento, para o bom encaminhamento nas intervenções pedagógicas necessárias.

É importante que a escola tenha um líder que incentive o professor na busca de novos conhecimentos, a fim de atuar no crescimento educacional diante do público que se ensina, de modo a suprir as dificuldades vigentes que venham surgir no processo ensino-aprendizado.

Nesse viés, o coordenador pedagógico precisa se organizar de modo que venha afirmar-se como esse articulador na formação continuada dos professores, bem como de um motivador da aprendizagem no cotidiano escolar, sobretudo no acompanhamento do planejamento individual e coletivo dos professores. Pois, o professor se constitui, se produz, por meio das relações que se estabelece com o mundo físico e social, isto é sua identidade profissional, que se articula a um determinado espaço de tempo vivido.

A pesquisa buscou evidenciar o papel do coordenador pedagógico como um sujeito ativo na articulação de uma formação contínua, no intuito de motivar e promover esse espaço de formação, pois, sabemos que ele é responsável por trabalhar de forma tridimensional no âmbito pedagógico da escola.

Sendo a formação continuada uma ferramenta importante na inovação dessas práticas, evidenciar essa importância da formação continuada dos professores, nesse processo permanente de intervenções, reflexões e organizações na melhoria dos métodos didáticos. Assumindo a responsabilidade de ser o profissional motivador da formação contínua no ambiente escolar, ao passo que seja possível potencializá-las para que o ensino seja uma prática eficaz, que se adequa as distintas possibilidades que podem vir a surgir.

Esse espaço precisa ser garantido e assistido pelo coordenador, e quando há esse ambiente formador podem ser percebidas melhorias na busca por novas ferramentas pedagógicas, resultando na construção de um ensino-aprendizado eficaz, no currículo escolar dos discentes.

É conhecida as diversas atribuições que o gestor pedagógico possui na instituição escolar, sobretudo no que diz respeito a aprendizagem de alunos como cidadãos autônomos, críticos e participativos.

A pesquisa contou como referência teórica os seguintes autores: Freire (2000), Lück (2009), Oliveira (2013), entre outros; abordando temáticas sobre a importância do planejamento e da formação continuada para os professores. Na perspectiva de garantir o princípio da ação reflexão ação e suas competências. Considerando a importância da gestão escolar na contribuição da promoção e qualidade de uma gestão democrática e participativa, a partir do desenvolvimento de competências necessárias ao trabalho, nas escolas públicas brasileiras.

Atribuições do coordenador pedagógico

A instituição escolar é um ambiente de convívio onde se encontram diversas pessoas com determinadas funções, na qual, temos profissionais como o gestor, o coordenador, os professores, os funcionários, os seguranças e os alunos. Acreditamos que nesse ambiente deve ser refletido o estabelecimento das atividades que cada um deles vai exercer na instituição.

Nesse sentido, o coordenador pedagógico deve assumir a atribuição do líder que vai garantir a formação continuada dos professores, como também, poderá subsidiar as demais funções que lhe é cabível fortalecendo a parceria entre pais e escola, garantindo então a eficácia do processo ensino aprendizagem.

Para Libâneo (2001), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais.

O coordenador pedagógico precisa ser a pessoa que está mais próxima do professor dentro da escola, pois ele organiza e planeja momentos com todos. Ele precisa criar laços de uma relação de aprendizado, para que ela possa permitir a possibilidade de ir viabilizando e sensibilizando a importância da formação continuada, para o melhor encaminhamento de práticas efetivas que venham melhorar o desempenho escolar dos alunos.

Segundo Perrenoud *et. al* (2002, p. 169) “não é possível formar professores reflexivos sem inserir essa intervenção no plano de formação e sem mobilizar formadores de professores com as competências adequadas.” Portanto, cabe ao coordenador inserir em seu plano de trabalho, metodologias que busquem construir essa formação para colocá-la na prática do contexto escolar.

Os professores, por sua vez, precisam estar atentos as novas ferramentas, querendo buscar o novo, se impulsionando na busca de sempre estarem aprendendo novas técnicas, para tornarem as aulas mais dinâmicas e interessantes, no intuito de que lancem mão da ousadia para permanecerem na educação.

É preciso ousar para ficar ou permanecer ensinando por longo tempo nas condições que conhecemos, mal pagos desrespeitados e resistindo ao risco de cair vencidos pelo cinismo. É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer não a burocratização da mente a que nos expomos diariamente. É preciso ousar para continuar quando as vezes se pode deixar de fazê-lo, com vantagens materiais. (FARIAS *et al.*, 2008, p. 57).

Quando essa ousadia vem com um aliado, como um articulador de aprendizado, a certeza do sucesso é cada vez mais evidente, o desafio torna-se constante na vida dos educadores tendo em vista que os professores aprendem, ensinando; ensina, aprendendo. (FREIRE 1999).

Contudo, há essa possibilidade de um agregamento familiar, no qual a instituição escolar, que irá promover essa relação, através de ações que incentivem e busquem efetivar essas práticas. Essa aproximação familiar é cada vez assertiva, quando a mesma

busca chamar e incentivar os pais para estarem em reuniões pedagógicas, onde possam estar mostrando a eles os avanços, as dificuldades, o que é precisa melhorar, buscando nessa relação fazer com que a família se sinta parte do processo de ensino aprendizagem. Não somente como mera espectadora, mas como alguém que opine e que possa se sentir um agente colaborador nesse processo.

O objetivo maior da comunidade educacional revela-se, portanto, o de se estabelecer uma comunidade de ensino efetivo, onde persevere, coletivamente, não somente o ideal de ensinar de acordo com o saber produzido socialmente, mas o de aprender, em acordo com os princípios de contínua renovação do conhecimento, criando-se um ambiente de contínuo desenvolvimento para alunos, professores, funcionários e é claro, os gestores. O conhecimento da realidade ganha novas perspectivas: a organização do projeto político-pedagógico da escola e o seu currículo; o papel da escola e o desempenho de seus profissionais, que devem renovar-se e melhorar sua qualidade continuamente, tendo o aluno como centro de toda a sua atuação. (LÜCK, 2009, p. 16).

É relevante que o coordenador pedagógico tenha essa percepção, de que ele precisa ter e estabelecer essa conexão de aprendizagem dentro da escola, ao passo que esteja motivando os professores sempre a procurarem aprender cada dia mais, orientando-os a buscarem novas práticas, novas metodologias, novos meios de aprender e ensinar, onde o aprendizado venha fluir dentro do grupo de professores e possam levar para toda a comunidade escolar, e assim garantir a qualidade no ensino para os alunos.

Coordenador pedagógico como articulador na formação continuada

A formação continuada do professor, para ter realmente sucesso e eficácia dentro do contexto escolar, deve ter como objetivo central a reflexão sobre a prática, tendo em vista uma reconstrução da autonomia intelectual não só para si, mas para toda equipe escolar. Tendo bem claro que somos seres que precisamos estar em constante renovação,

estando sempre em busca de estarmos atualizados com os avanços que acontecem em tempo real e presente, sempre objetivando a melhoria do ensino para os discentes.

Por conseguinte, os(as) professores(as) precisam tomar consciência da importância e da necessidade da formação para atender às exigências da sociedade atual. Importa ressaltar que a formação é de responsabilidade não apenas individual, mas cabe, sobretudo, às instituições formadoras. É preciso repensar a formação de professores, principalmente quando se configura como ações isoladas, fragmentadas e desarticuladas da prática, que não partem das reais necessidades e dos problemas vivenciados pelos(as) educadores(as) no seu fazer cotidiano. (SOARES, 2020, p. 153).

Quando o professor reconhece a importância de estar sempre em formação, vendo esta como uma das alternativas para melhorar sua práxis, bem como, métodos de ensino ele se dá a oportunidade de experimentar o novo, se reconhece como um eterno aprendiz, com vista a alcançar os objetivos traçados dentro do plano de trabalho. Assim, o professor vai se constituindo em um motivador de estudo, sendo exemplo para seus alunos.

Segundo Oliveira e Guimarães (2013, p. 98) “O objetivo do coordenador pedagógico é oferecer subsídios para ajudar seus professores a entender melhor sua prática e dificuldades encontradas no dia a dia escolar, além de ser um forte articulador na educação continuada deles.” Assim o coordenador tem que ser esse articulador antenado com as mudanças, com as novas metodologias e conceitos, sendo uma pessoa com grande empatia e uma grande capacidade de comunicação.

Nesse sentido o coordenador precisa estar atento, tendo o devido cuidado para não parecer um fiscalizador, alguém que aparece apenas para fazer cobranças, ou analisar se o trabalho dos professores está indo conforme o desejado.

O professor precisa enxergar a figura do coordenador como esse agente transformador de educação, como também de um suporte pedagógico, que está proporcionando verdadeiramente uma assistência pedagógica na busca de novas práticas, de um melhor rendimento escolar, e portanto, não esquecendo de tornar real esse elo entre os pais e a comunidade escolar.

O coordenador pedagógico precisa ser e se manter criativo nesta mediação, orientando suas ações de forma a atingir as metas do seu plano de trabalho, tendo o cuidado de estar sempre revisando e observando se as suas metas já foram alcançadas. O planejamento semanal dos professores é o momento mais propício para que as peças deste

quebra-cabeça possam ter a possibilidade de irem se encaixando. Sendo flexível, dando liberdade para que o professor organize as rotinas da sala de aula, sendo aquele que direciona o trabalho sem autoritarismo, respeitando as necessidades individuais, estimulando os professores a participarem, a partir de contribuições e sugestões. Desta forma, tendem a trabalhar com mais motivação, garra e vontade de atingirem os objetivos e resultados esperados.

Todavia é preciso compreender que não é fácil fazer uma gestão democrática acontecer; abrir mão do poder centralizado, dar oportunidade a ideias diferentes, receber críticas e buscar consenso através do diálogo são algumas das situações que ocorrem nesse modelo de gestão, assim é necessário coragem para promover uma gestão verdadeiramente democrática. (LIMA; SANTOS, 2022, p. 62)

Para tanto, o coordenador pedagógico precisa ser aquele suporte para que o professor conheça bem o projeto político pedagógico, o regimento escolar, tenha em mãos o diagnóstico de cada aluno, suas fraquezas e possibilidades dentro da escola, fazendo com que o grupo de professores possa ter acesso a esses documentos importantes da instituição escolar.

Desta forma, o seu plano de trabalho terá os objetivos claros para assim poder progredir e ter sucesso no processo educativo, garantindo uma educação de qualidade e coerente com a necessidade de todos os alunos da instituição.

[...] reforça que o coordenador supervisiona, acompanha, assessora, apoia, avalia as atividades pedagógicas curriculares, sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos, além disso, cabe ao coordenador relacionar-se de maneira profissional com os pais e a comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico curricular e didático da escola e comunidade e interpretação da realidade de cada um. (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2013, p. 101).

Dentro da escola o coordenador pedagógico precisa trabalhar, no sentido de sensibilizar os professores para esta reflexão, para que eles não executem planos prontos

sem sentido, apenas para cumprirmos uma hierarquia das reformas educativas. Precisamente, refletindo sobre o que realmente os discentes necessitam, e assim traçar as metas e objetivos a serem alcançados pela instituição.

A forma tridimensional de ver a escola não só como o espaço de aprendizagem, mas como ambiente de socialização e lazer, faz do coordenador pedagógico um articulador, sempre buscando novos caminhos a traçar com objetivos claros e precisos. Onde estou, onde preciso chegar e quais caminhos preciso percorrer para alcançar os objetivos de aprendizado da escola que estou inserido, como também da comunidade escolar.

Dentro da instituição escolar no que diz respeito a estas logísticas de formação continuada, cabe ao coordenador pedagógico se organizar de modo que venha facilitar este intercâmbio nessa formação.

Assim, “cabe ao gestor propor com sua equipe docente constantes momentos de formações, de troca de experiências para pensar o aluno como o centro do processo educacional”. Buscando parcerias com a secretaria de educação, proporcionando formações dentro da escola, no planejamento coletivo, oferecendo momentos de interação entre as escolas da rede, motivando a troca de experiências exitosas com os professores que fazem parte da instituição, e assim fazer do local de trabalho este momento de reflexão da prática com tomada de decisão, para a construção de uma ação-reflexão. (LIMA; SANTOS, 2022, p. 63)

A formação continuada na melhoria das práticas pedagógicas

Essa necessidade de os docentes estarem sempre se atualizando, é bem perceptível quando buscamos discutir práticas que tornem o processo de ensino, em algo que contemple as necessidades de todos os discentes, para que eles mesmos possam vir a ter essa capacidade de se sentirem confortáveis, bem como de estarem mais situados dentro do espaço educacional.

O professor quando é capaz de perceber as limitações de suas metodologias, encara esse processo como algo fundamental para a sua construção enquanto profissional, que busca sempre estar construindo e buscando novos conhecimentos, estes que irão tornar as suas práticas metodológicas em ferramentas educacionais.

Os professores são profissionais que influem diretamente na formação dos alunos, a partir de seu desempenho baseado em conhecimentos, habilidades e atitudes e sobretudo por seus horizontes pessoais, profissionais e culturais. De sua postura diante da vida, dos desafios, da educação e das dificuldades do dia-a-dia depende a qualidade de seu trabalho. Professores bem informados e bem formados são fundamentais para a orientação competente de seus alunos. Sua atuação junto de seus alunos deve ser aberta, com forte liderança e perspectivas positivas orientadas para o sucesso. Professores com elevadas expectativas no sentido de fazer diferença na aprendizagem de todos e cada aluno são aqueles que mais contribuem para a formação desses. (LÜCK, 2009, p. 21).

O coordenador pedagógico é o profissional que trabalha em parceria com os professores, orientando e motivando o direcionamento do trabalho pedagógico docente. Esse profissional precisa colocar em destaque dentro do planejamento do profissional docente, a formação contínua como um dos pilares de seu plano de trabalho, pois, desta forma, ele acredita que o professor chegará na sala de aula com mais entusiasmo, sabendo que caminhos podem e devem ser percorridos para ajudar os alunos a vencer suas dificuldades, sendo um verdadeiro líder.

Conforme a LDB define, compete aos professores, dentre outros aspectos: i) participar efetivamente da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; ii) elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica elaborada; iii) zelar pela aprendizagem dos alunos; iv) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; v) ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento nacional; vi) colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (BRASIL, 1996, p. 15).

No planejamento escolar há a necessidade de existir desse momento ideal para que o professor possa rever os seus métodos, analisar e refletir sobre a sua didática, para

continuar com as metodologias que vem dando certo, e buscar implementar novos saberes para substituir aqueles que não foram eficazes na aprendizagem.

Quem planeja, examina e analisa dados, comparando-os criteriosamente, coteja-os com uma visão de conjunto, estuda limitações, dificuldades e identifica possibilidades de superação delas. Esse processo de análise, cotejamento, dentre outros processos mentais, define o planejamento como um processo de reflexão diagnóstica e prospectiva mediante o qual se pondera a realidade educacional em seus desdobramentos e se propõe intervenções necessárias. (LÜCK, 2009, p. 35).

Mesmo sabendo que o plano de aula é flexível, é necessário que se haja o planejamento da aula com estratégias capazes de suprir os possíveis problemas que venham a surgir no decorrer da aula. O professor precisa se munir de várias estratégias, e essas devem ser pensadas e organizadas no planejamento escolar, junto com o coordenador pedagógico, assim, a ênfase desse planejamento é cada vez mais importante.

A partir de uma visão abrangente e integradora, o planejamento contribui para a coerência e consistência das ações, promovendo a superação do caráter aleatório, ativista e assistemático. Como instrumento de preparação para a promoção de objetivos, ele antecede as ações, criando uma perspectiva de futuro, mediante a previsão e preparação das condições necessárias para promovê-lo e, acima de tudo, a visualização, pelos seus executores, de suas responsabilidades específicas e das competências e determinações necessárias para assumi-las adequadamente. Embora, no entanto, o planejamento esteja associado à fase que antecede as ações, é necessário ter em mente que deve estar também presente em todos os momentos e fases das mesmas, constituindo-se, dessa forma, em um processo contínuo: planeja-se antes, durante e depois das ações, pois não é possível prever antecipadamente todas as condições de execução de planos, notadamente, das dinâmicas sociais, como é o caso da educação. (LÜCK, 2009, p. 33).

Sabemos que o planejamento é flexível, porém deve ser pensado e organizado, de modo que os profissionais da educação tenham um norte, um ponto de partida. Daí a

importância de um bom planejamento dentro do plano de trabalho do professor, no qual deve ser priorizado, tendo em vista que o mesmo precisa atender o interesse e as necessidades dos discentes e faça parte das ações primordiais para se alcançar o sucesso escolar.

Um planejamento escolar organizado, pensado e bem executado fará toda diferença na vida estudantil dos alunos, pois é uma ação que antecede a execução da aula como também precisa ser refletido após sua execução: Analisar o que deu certo e o que precisa melhorar dentro da prática pedagógica.

Vasconcellos (2002, p. 42) afirma que “não podemos ser ingênuos: para estabelecer outra ordem nas coisas, há necessidade de uma ação numa determinada direção, pois não é uma ação qualquer que nos levará ao que desejamos”. É necessário planejamento a fim de que os objetivos traçados sejam alcançados.

Precisamos organizar nossa ação dentro dos objetivos que queremos alcançar. Os resultados expressam o quanto nossas ações foram eficazes, e para isso é importante planejar, e esse planejamento deve ser voltado para algumas situações que venham de acordo com o interesse e necessidade dos nossos alunos, o que eles precisam saber fazer e ser.

Desta forma oportunizamos ao aluno a possibilidade de ser um cidadão participativo crítico, criativo e autônomo. Este propósito deve estar dentro do plano de trabalho do professor, e o coordenador precisa auxiliar o mesmo não deixando que os objetivos de suas aulas deixem de ser interessantes, e estejam dentro do currículo escolar, pois, os objetivos são horizontes e alicerces que guiam a prática, e são expressos nos planos de aulas.

Não se pode esperar mais que os dirigentes enfrentem suas responsabilidades baseados em “ensaio e erro” sobre como planejar e promover a implementação do projeto político pedagógico da escola, monitorar processos e avaliar resultados, desenvolver trabalho em equipe, promover a integração escola-comunidade, criar novas alternativas de gestão, realizar negociações, mobilizar e manter mobilizados atores na realização das ações educacionais, manter um processo de comunicação e diálogo aberto, planejar e coordenar reuniões eficazes, atuar de modo a articular interesses diferentes, estabelecer unidade na diversidade,

resolver conflitos e atuar convenientemente em situações de tensão. (LÜCK, 2009, p. 25).

Quando a escola se envolve nesse desafio de integrar toda a comunidade escolar, para juntos traçarem metas com objetivos claros, do que se pretende alcançar, todo o trabalho fica mais leve, pois, sabem onde estarem e quais caminhos devem perpassar, para assim chegarem ao sucesso do aluno. É importante que a escola mantenha essa ligação de respeito, coerência e clareza com toda a comunidade escolar, no sentido de atuar diante das dificuldades que poderão surgir. A escola não pode trazer toda a responsabilidade para si, nem tampouco colocar responsabilidade para quem não é de direito, precisa unir para que assim todos saiam com sucesso.

Quando a instituição de ensino garante o direito de seus alunos, respeita sua individualidade, sua história, a certeza do sucesso se tornam uma realidade perante uma sociedade tão preconceituosa, pois, a escola é um espaço onde essa liberdade de expressão pode ser exposta com respeito, com ética.

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. (FREIRE, 2006, p. 59-60).

Desta forma, ressalva-se a importância do coordenador pedagógico possuir o seu plano de trabalho bem definido, pautado nos direitos humanos para assim formar informar seus professores e motivar na busca de um ensino voltado para a equidade. Garantir acesso e permanência na escola, fazendo da mesma um espaço de lazer aprendizado troca de conhecimento, lugar de respeito e de Cidadania.

Se a escola é uma coluna fundamental da sociedade, se na escola se ensina se vive essa realidade com certeza tudo será diferente. Como afirma Paulo Freire: “Se a educação

sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p. 67).

Nesse sentido, a escola precisa se preparar para receber toda a comunidade escolar, respeitando a individualidade de cada um, e deixando claro para todos sua missão, seu plano de trabalho, metas e ações que pretende desenvolver durante o ano letivo. Na escola não aprendemos somente as disciplinas escolares importante para o currículo, a escola também nos ensina a ser mais humano, mais cidadão, mais consciente. Desta forma, a escola precisa distribuir as tarefas para que todos saibam seu papel e sua importância dentro da instituição de ensino. Quando todos sabem seu papel sua importância o trabalho flui de forma mais leve e objetivo é alcançado com mais rapidez e eficácia.

Considerações finais

A pesquisa ressaltou o fortalecimento entre o intuito cooperativo, com vistas a superar desafios, que venham surgir no decorrer do ano letivo na escola, garantindo uma aprendizagem eficaz para os discentes. Deste modo, o professor pode intervir diretamente na formação dos alunos, conhecendo suas habilidades e atitudes, e auxiliando no seu desempenho escolar.

É importante enfatizar que para ocorrer essa interação, os professores precisam estar aptos e motivados dentro do processo; acolhendo o coordenador pedagógico como esse suporte dentro da escola, no planejamento, na sala de aula.

O coordenador pedagógico é um profissional com diversas funções na instituição de ensino, porém a formação continuada torna-se um desafio constante em sua vida, o mesmo precisa estar atualizado com as novas ferramentas pedagógicas e práticas, a partir de então imprimir essa personalidade de interventor, motivador e formador, sendo a formação um dos pilares de seu plano de trabalho, traçando metas e ações dentro das atividades escolares para ajudar os alunos a vencerem as suas dificuldades.

Assim, o coordenador pedagógico precisa ter o cuidado de não parecer um ditador de regras e ações, que venham inibir o professor de intervir com sugestões e troca de experiências. Para isso, é importante momentos de reflexões, de trocas e de vivências exitosas no ambiente escolar: oficinas com novas metodologias, jogos, confraternização, celebrando cada conquista e motivando a superação dos desafios.

Portanto, acredita-se que a escola é um ambiente de formação e aprendizado para todos, onde precisamos deste líder que motiva, celebra, anima e, que tenha um olhar direcionado e focado para o cuidado da instituição como todo, mas sem descuidar da formação específica do professor. Esse que é o grande incentivador e propagador da aprendizagem, pois tem o poder de convencimento, além de uma formação acadêmica, que age em todos os aspectos comportamentais do indivíduo.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 jul. 2022.

GIL, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa** -4. ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

FARIAS, I. M. S. de *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Porto Alegre: Liber Livro, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

LIBÂNEO, J. C **Organização e de gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, Francisco Anacleto de; SANTOS, J.V. As concepções da prática pedagógica de Freire sobre o olhar na formação profissional a partir da realidade da gestão escolar: uma análise da educação local. In: FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Márcio Bernardino (orgs). **Formação de educadores populares no Brasil: encontros e desencontros**. -Jundiaí - SP: Paco Editorial, 2022. 84p.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. São Paulo: Fundação Lemann/Editora Positivo, 2009.

OLIVEIRA, J. da S.; GUIMARÃES, M. C. M. O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar. **Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues**, Rio Verde, v. 1, n. 1, p. 95-103, 2013.

PERRENOUD, P. *et al.* **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** [S. l.]: [s. n.], 2002.

SOARES, M. P. do S. B. Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação & Formação**, Ceará, v. 5, n. 13, p. 151-171, 2020.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

Capítulo 2



Os desafios pontuais do acompanhamento pedagógico durante o período pandêmico dos professores da rede pública

Sara Jania de Sousa Celestino ^a

Resumo:

O estudo vem destacar que a presença do coordenador pedagógico, torna-se indispensável para o desenvolvimento escolar, pois cabe a ele a função de mediador no processo de aprendizagem, facilitando a prática docente. A pesquisa tem como objetivo conhecer os desafios do acompanhamento pedagógico com professores da rede municipal de ensino durante à pandemia, e assim descobrir as dificuldades de usar as tecnologias como um instrumento do acompanhamento pedagógico e ainda conseguir estabelecer as diferenças entre o acompanhamento presencial e remoto com os professores e por fim elencar os pontos positivos de fazer esse acompanhamento pedagógico remoto. Para desenvolvimento da pesquisa, baseou-se nos principais autores: Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012), Santana *et al.* (2021), Moran, Masetto e Behrens (2011), o texto fazem referência ao papel do coordenador pedagógico descobrir as, o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica, a dinâmica do ensino remoto na pandemia.

Palavras-chave: Coordenação pedagógica. Ensino remoto. Pandemia.

^a Graduada em Letras Língua portuguesa, Pós graduanda em gestão escolar e coordenação pedagógica, cursando pedagogia e pós-graduação em língua portuguesa e literatura.

Como citar:

CELESTINO, Sara Jania de Sousa. Os desafios pontuais do acompanhamento pedagógico durante o período pandêmico dos professores da rede pública. In: LIMA, Francisco Anacleto de (Org.). Gestão Escolar: reflexões e possibilidades frente aos desafios da aprendizagem. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 25-40. ISBN: 978-65-999183-1-5. Doi: 10.58203/Licuri.83151

Introdução

Nesse início de texto, levamos em consideração como surgiu os primeiros relatos de educação no Brasil, que foram com os padres jesuítas escolarizando os índios, com surgimento da educação técnica que tinha como prioridade preparar o povo somente para trabalhar na indústria e atender as necessidades econômicas da época, percebemos a importância do acompanhamento pedagógico no contexto escolar, e isso torna-se mais evidente com o surgimento da constituição de 1988 e com a criação da Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB) que passaram a nortear o fazer pedagógico nas escolas brasileiras.

Dessa forma, a presença do coordenador pedagógico é fundamental para o desenvolvimento escolar, pois cabe a ele a função de mediador no processo de aprendizagem, assim facilita a prática docente, e colaborando diretamente com o professor no dia a dia da sala de aula. Assim, podemos identificar no coordenador pedagógico diversas funções, como a formadora, articuladora e transformadora do âmbito escolar, estando sempre atento as diversas realidades existentes na instituição de ensino e desenvolvendo ações pedagógicas para melhorá-las.

Diante dessa, realidade cabe ao coordenador pedagógico ter um conhecimento teórico, porém seu trabalho irá romper as barreiras dos livros, pois na realidade escolar, ele precisara ter um olhar sensível, uma percepção aguçada para lidar com as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos e assim traçar estratégias para estimular a aprendizagem em todas as esferas da escola, desde dos professores até aos servidores que cuidam da limpeza, essa colaboração mútua fará da gestão escolar um lugar seguro e aberto para o diálogo entre todos que fazem parte dessa comunidade escolar.

Seguindo essa linha de raciocínio onde o coordenador pedagógico assume um papel realista na prática docente, fica claro que a gestão pedagógica deve ser bem planejada, articulada com os docentes, pautada nas novas diretrizes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fazendo com que a escola trabalhe e busque a equidade no ensino, para isso a intervenção pedagógica tem que além de atender os requisitos teóricos também atender as necessidades cognitivas, sociais e cultural dos alunos.

Por isso, surge a necessidade de práticas inovadoras, principalmente no novo contexto educacional mundial, onde vivemos uma realidade pandêmica que tornou a

escola um lugar vazio, e da casa dos alunos a nova sala de aula, e do celular e computador uma versão moderna do antigo quadro negro, sendo as aulas remotas uma nova e desconhecida modalidade de ensino, tendo uma certa resistência, mas tornando-se necessária para o momento vivido, fazendo do coordenador um ser adaptável que logo adaptaria seus professores, por isso essa função é tão relevante para a cotidiano escolar, pois sua ação pode garantir sucessos de aprendizagens para muitos alunos e professores.

Por conta disso, fica evidente a necessidade de realizar um estudo sobre o acompanhamento pedagógico nas escolas públicas de Itarema no período das aulas remota que foram provenientes do contexto pandêmico, para assim entender como foi conduzido o acompanhamento pedagógico dos professores para planejamento das aulas, o acolhimento dos alunos e das famílias, e até mesmo para entender as dificuldades enfrentas pelos docentes na realização das práticas de ensino e aprendizagem.

Assim, a pesquisa terá uma importância tecnológica muito significativa, já que a mesma irá evidenciar o uso das tecnologias digitais e das mídias sociais como uma ferramenta pedagógica, e como vivemos em uma era digital que só cresce, mostrar os processos de aprendizagem produzidos por esses acompanhamentos remoto, facilitara novos estudos sobre o assunto e servira como referências para novas práticas docentes em outras escolas.

Mediante ao texto supracitado a referente pesquisa apontara os desafios desse acompanhamento pedagógico aos professores das escolas públicas de Itarema durante a pandemia, evidenciando as ferramentas utilizadas para fazer esse momento de planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelos docentes, a aceitação das família e dos alunos para a modalidade remota e até mesmo para a construção das relações interpessoais e toda a logística que a escola precisou desenvolver para promover uma aprendizagem de qualidade com os alunos.

Como uma forma de aprendizagem satisfatória podemos pontuar o uso das tecnologias com recursos pedagógico, que fez os docentes aderirem as ferramentas digitais e aprimorar sua pratica quando ao uso da tecnologia, tornado a mesma uma aliada no processo de aprendizagem, e tirando dos professores o medo de fazer uso dessas ferramentas tecnológicas e mostrando para os mesmos que tudo é uma questão de pratica e também se abrir para o novo, pois essa realidade da internet na educação veio para ficar e ser melhorada a cada dia.

Em virtude dos fatos mencionados esse artigo tem como objetivo conhecer os desafios do acompanhamento pedagógico com professores da rede municipal de ensino durante à pandemia, e assim descobrir as dificuldades de usar as tecnologias como um instrumento do acompanhamento pedagógico e ainda conseguir estabelecer as diferenças entre o acompanhamento presencial e remoto com os professores e por fim elencar os pontos positivos de fazer esse acompanhamento pedagógico remoto.

Para melhor entender essa pesquisa, faz-se necessário consultar em vários materiais para embasamento teórico, que irão reforçar as falas da autora deste trabalho, para isso foi realizado um estudo sob a ótica dos autores, Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012), Ceará (2021), Camilo (2018), Menezes (2019), Moran, Masetto e Behrens (2011) estudos esses que reforçam de forma positiva os conhecimentos prévios da escritora dessa pesquisa.

Essa base teórica foi dividida em sessões, que fazem referência ao papel do coordenador pedagógico, onde vamos descobrir as atribuições desse profissional tão necessário na escola, na sequência vem, o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica, aqui vamos descobrir a importância de usar a tecnologia dentro da escola para ajudar a prática docente, na última sessão vamos entender como acontece, a dinâmica do ensino remoto na pandemia que vem mostrar como acontece o ensino remoto no dia a dia da vida escolar, e assim entender melhor essa realidade de educação no período pandêmico.

O papel do coordenador pedagógico na prática docente

O coordenador pedagógico, dentro do espaço escolar tem um papel de suma importância para os docentes, pois a partir dele surge estratégias para sustentar o planejamento das práticas de sala de aula, e desenvolvimento das atividades, fazendo com que exista um elo bem consistente no fazer pedagógico e no dia a dia do professor e dos próprios alunos.

O gestor nesse processo necessita através de uma procura teórico-prática, assumir sua postura interdisciplinar, que vai além da justaposição de conteúdos nas disciplinas do currículo escolar. Mais do que isso, exercitar a coletividade chama a mudança de postura frente ao novo. Sem o gestor

não tiver essa iniciativa, a escola que ele atua estará fadada ao modelo de reprodução cultural, que interessa apenas aos alienados, que não aceitam a escola como uma microssociedade em ebulição permanente, alquimista e transformadora. (COSTA, 2023. p. 121)

Sendo de responsabilidade do coordenador fazer da escola um lugar vivo, dinâmico, com muitas possibilidades de aprendizagens, tornando-se indispensável seu acompanhamento nos planejamentos das aulas semanais, com sugestões de atividades, dinâmicas e metodologias que colaborem para o aprendizado do aluno e para enriquecer a aula do professor.

Trazendo uma visão mais ampla do coordenador pedagógico, podemos ressaltar sua participação ativa na construção de uma educação mais sensível as necessidades do aluno e menos mecanizada, fazendo o acompanhamento pedagógico mais abrangente, tornado o papel do coordenador pedagógico indispensável dentro e fora da escola, já que além de planejar melhorias para a educação ele também acolhe aos alunos e familiares, tendo uma sensibilidade acusada para o ensino e aprendizagem.

De acordo com Azevedo, Nogueira e Rodrigues:

O coordenador pedagógico é peça fundamental no espaço escolar, pois busca integrar os envolvidos no processo ensino-aprendizagem mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação do professor e a sua, desenvolvendo habilidades para lidar com as diferenças com o objetivo de ajudar efetivamente na construção de uma educação de qualidade. (AZEVEDO; NOGUEIRA; RODRIGUES, 2012, p. 29).

Sendo um profissional muito requisitado no cenário educacional e principalmente no dia a dia das escolas, tendo uma forte participação na elaboração das aulas, colaborando ativamente com a prática docente dos professores, a orientação do coordenador pedagógico trás, inovação, criatividade e um olhar sensível para com os professores e com os alunos, pois é dele a missão de fazer do espaço escolar um lugar dinâmico.

O coordenador pedagógico tem tantas atribuições, que sua existência é indispensável para professores, alunos, diretor e família, pois das suas intervenções e

sugestões pedagógicas surgem projetos inovadores, propostas que facilitam o trabalho docente, mesmo tendo professores de todas as áreas do conhecimento o coordenador precisa saber de tudo um pouco, cabendo ao mesmo a responsabilidade de integrar todos num mesmo propósito de aprendizagem e crescimento cognitivo.

Na maioria dos casos o coordenador acaba sendo a peça central que move o motor da escola, tendo que se virar nos trinta, fazendo de uma função várias atribuições, sendo cansativo e até mesmo dificultando seu rendimento pedagógico, pois sua responsabilidade não deve ser carregar a escola nas costas, e sim tornar a aprendizagem dinâmica, cheia de novidades, prazerosa, possibilitando o engajamento dos professores e envolver todos que fazem parte da realidade escolar no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Azevedo, Nogueira e Rodrigues:

A função da coordenação pedagógica é gerenciar, coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem, visando sempre à permanência do aluno com sucesso. Partindo desse pressuposto, podem-se identificar as funções formadora, articuladora e transformadora do papel desse profissional no ambiente escolar. (AZEVEDO; NOGUEIRA; RODRIGUES, 2012, p. 22).

Levando em conta tudo que o coordenador faz, ele não deve ser apenas visto como alguém que vai substituir professores que faltam ou organizar entrada e saída dos alunos, ou até mesmo como aquele que se debruça sobre as questões administrativas da escola, pois cabe a ele um lugar mais digno, já que sua capacidade de transformação e articulação, fazem dele uma peça curinga para desenvolver um olhar interdisciplinar na escola, e assim fazer uma escola que valoriza seus alunos, professores e todo o processo para garantir o conhecimento dos discentes.

Sendo também um articulador nato, o coordenador precisa pensar e elaborar formações continuada com os professores, fazendo desses momentos um celeiro para aprendizagens múltiplas, já que o planejamento é uma das suas ferramentas mais eficientes para possibilitar aprendizagem, pois quem planeja executa de forma mais consistente e colhe melhores resultados.

Por causa disso, o coordenador pedagógico vira um gigante dentro da realidade escolar, pois cabe a ele encontrar as ferramentas necessárias para elaborar juntamente

com os professores mecanismos relevantes, que proporcione conhecimento aos alunos e aos professores, pois que ensina aprende melhor e com mais eficiência.

Como descrito por Camilo:

É ele quem tem a possibilidade estratégica de mobilizar os docentes, organizar uma rotina de observação de aulas e encontros com professores, agendar reuniões com grupos para contribuição coletiva e pesquisar os referenciais e estratégias que podem ajudar todos a avançarem na maneira como ensinar. (CAMILO, 2018, p. 19).

A função de coordenar pedagogicamente uma escola é, tão vasta que mesmo o coordenador pedagógico que dessa forma, torna-se sua atribuição principal ser um agente ativo da formação continuada dos docentes, fazendo uma troca de conhecimentos, ideias e dando espaços para novas sugestões, quando como o coordenador pedagógico tem essa visão de integralidade bem acusada, ele promove esse conhecimento não só entre os professores, mas em toda a esfera escolar, fazendo com que haja uma aprendizado coletivo e elevando a prática pedagógica para um nível mais esperando dentro da gestão democrática, que justamente seria esse agrupamento de propósitos para melhorar mudar a educação brasileira.

Do ponto de vista de Camilo:

O coordenador de fato não traz o saber de cada disciplina. Nem seria possível. Mas ele carrega os instrumentos didáticos (técnicas de ensino e métodos para organizar a turma, entre outros saberes) que à formação inicial dos professores especialistas quase sempre não fornecem e que são indispensáveis. (CAMILO, 2018, p. 19).

Portanto, é preciso atentar-se para a importância do coordenador pedagógico dentro e fora do cotidiano escolar, ter uma valorização maior para esse profissional que muitas vezes leva a escola literalmente nos ombros, fazendo todo o trabalho pesado, tendo que se desdobrar em vários, para assim atender a tantas demandas, e finalmente conseguir realizar as reais necessidades pedagógicas da escola.

O uso da tecnologia como ferramenta pedagógica

Com o avanço da sociedade a tecnologia, tem sido uma grande ferramenta para acompanhar os progressos de um mundo tão rápido, onde tudo está acessível ao simples toque de uma tela de celular, logo fica difícil não ser inserido nesse mundo tão digital, ressaltam Moran, Masetto e Behrens (2011, p. 11): “todos estamos experimentando que a sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializá-los, de divertir-se, de ensinar e de aprender.”

Dentro de tudo que já sabemos sobre educação, a única certeza que fica mediante ao contexto que temos, onde os alunos estão sempre conectados a diversos meios tecnológicos, é que à aprendizagem para eles acontecem de forma mais acelerada, e com muitos recursos inexistentes em outras gerações, podemos dizer que os estudantes vivem numa era digital de infinitas possibilidades, e o uso das mídias sociais são fundamentais nesse processo de construir conhecimentos.

Diante dessa realidade, faz-se necessário que os professores comecem a aceitar a tecnologia de forma mais ampla, pois ainda temos algumas resistências, pois alguns docentes são provenientes de uma geração onde o quadro negro era a única possibilidade de aprendizagem, mas quando se vive uma realidade de aulas remotas por causa da pandemia, uso da tecnologia torna-se algo indispensável, necessário e uma aliada da prática docente, virando um meio mais acessível para chegar ao aluno, e assim levar aprendizagem por meio das mídias sociais com o próprio *WhatsApp* e o *Google Meet*.

Sendo assim, a mudança na educação em relação ao uso tecnológico, precisa ser ampla, gerando condições favoráveis para uma aprendizagem satisfatória, claro que isso não acontecerá do dia para a noite, mas precisa ser pensada com um olhar sensível para as necessidades do momento educacional vigente, já que inovação tornou-se o sinônimo mais apropriado para a educação que devemos ter, pois inovar mostra como estamos preocupados em fazer das aulas remotas um lugar de aprendizagem, sem perdas de conhecimento e com um crescimento cognitivo.

Tudo isso podemos adquirir com uma visão mais aberta sobre o uso da tecnologia na sala de aula, pois um educador nunca poderá ser arcaico ou retrógrado, já que a educação muda e evolui junto com os contextos sociais, logo os docentes viram sujeitos ativos da transição do tradicional para o transformador, sendo o principal responsável para

que isso aconteça, mas também trazendo consigo a mão amiga do coordenador pedagógico, e juntos fazer da educação um lugar inspirador e de grandes mudanças.

Segundo Moran, Masetto e Beherens:

As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. [...] o educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo, está atento ao que sabe, ao novo. (MORAN; MASETTO; BEHERENS, 2011, p. 17).

Parafraseando Moran, Masetto e Behrens (2011), ensinar e aprender hoje exige muita flexibilidade, pois como as novas tecnologias trazem dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente, o professor sai do papel de protagonista do conhecimento e vira um facilitador da aprendizagem, onde o mesmo faz uma mediação entre tudo que a tecnologia oferece e o que realmente deve ser aprendido pelo aluno, assim o professor assume esse papel importante de mediar a aprendizagem dos educandos, partindo então para um trabalho que contribui coma prática .

Apesar da importância da era digital, sabemos que não é fácil essa mudança e inserção da tecnologia em sala de aula, ou como uma ferramenta pedagógica, por essa razão o professor novamente tem um papel importante, pois caberá a ele propor novas formas de aprendizagem na sua prática docente, levando os alunos a um mundo novo, de grandes descobertas, onde os próprios discentes virem pessoas ativas no processo do conhecimento.

Mesmo lidando com uma realidade para a qual o professor não foi completamente preparado, já que a tecnologia não é uma realidade absoluta nas vivências de boa parte da escolas, cabe ao professor, coordenador pedagógico manter sempre uma porta aberta para o uso da tecnologia como uma grande aliada no acompanhamento pedagógico, no planejamento dos professores e na relação da escola com a família, pois dentro do contexto pandêmico este mecanismos foi indispensável para abrir novos caminhos para a educação.

Como exemplificam Moran, Masetto e Behrens:

A abertura de novos horizontes mais aproximada da realidade contemporânea e das exigências da sociedade do conhecimento depende de uma reflexão crítica do papel da informática na aprendizagem e dos benefícios que a era digital pode trazer para o aluno como cidadão. Para romper com o conservadorismo, o professor deve levar em consideração que, além da linguagem oral e da linguagem escrita que acompanham historicamente o processo pedagógico de ensinar e aprender, é necessário também a linguagem digital. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2011, p.74-75)

Contudo, mesmo sabendo do papel importantíssimo da tecnologia nas escolas, devemos ter um olhar sensível para fazer seu uso de forma correta, e não de qualquer jeito, só por impulso, ou porque estar na moda, somente para tornar a escola descolada precisa ter uma fundamentação pedagógica, o porquê de existir e para que vai existir, tem que haver um sentido real para melhorar a aprendizagem dos alunos.

Diante da preocupação em preparar o currículo das escolas de forma adequada para as necessidades dos alunos, fica evidente a responsabilidade e o olhar sensível que o professor deve ter ao introduzir a tecnologia como uma ferramenta pedagógica na sua prática docente e no dia a dia dos seus discentes, pois o prestígio de uma metodologia eficiente nunca deve ser negligenciado, até por quê a tecnologia deve ser uma aliada para melhorar tanto o trabalho do professor quanto à aprendizagem do aluno.

Logo, usar tecnologia como ferramenta pedagógica, pode e deve ser muito significativa, tanto para o aluno como para o professor, pois os dois caminham juntos no processo de aprendizagem, sem esquecer das práticas já existentes, pois a tecnologia não veio substituir nada, só veio agregar valor e significado no processo de ensino e aprendizado, fazendo do espaço escolar um lugar globalizado, atualizado, dinâmico, interativo e com infinitas possibilidades de conhecimento, educando para uma vida em sociedade e com um pensamento crítico, para assim transformar a realidade onde vive.

Em virtude disso, afirmam Moran, Masetto e Behrens (2011, p. 143):

As técnicas precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam. Coimo o processo de aprendizagem abrangem o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências

e de atitudes, pode-se deduzir que as tecnologias a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos. [...] além do mais, as técnicas precisarão estar coerentes com os novos papéis tanto do aluno, como do professor: estratégias que fortaleçam o papel do sujeito da aprendizagem do aluno e o papel de mediador, incentivador e orientador do professor nos diversos ambientes de aprendizagem. [...] trabalhe com técnicas que incentivem a participação dos alunos, a interação entre eles, a pesquisa, o debate, o diálogo. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2011, p. 143).

Portanto, o ato de ensinar já requer muito cuidado e dinamismo, com uso da tecnologia em sala de aula isso não seria diferente, pelo contrário, o cuidado deve ser maior ainda, pois a era digital é legal, inovadora, mas também muito ampla no sentido, do aluno ter infinitas possibilidades para acessar, logo torna-se indispensável esse acompanhamento do professor, com uma base pedagógica bem elaborada, para que essa tecnologia não vire um vilão, mediante ao uso sem fins pedagógicos.

A dinâmica do ensino remoto na pandemia

Diante da realidade pandêmica decorrente do vírus covid-19, que se abateu sobre o mundo inteiro, em meados de 2020, todas as escolas precisaram de alternativas para não deixar seus alunos desamparados e sem aulas e acompanhamento pedagógico, por essa razão surgiu o ensino remoto, que mesmo sendo parecido com a modalidade de Educação a Distância (EAD), tinha suas particularidades, principalmente pelo fato de que não foi uma escolha dos alunos ou dos professores, como é o caso do EAD, na verdade foi a única alternativa cabível para um momento tão difícil e cheio de incertezas, assim começamos essa aventura de educar crianças sem ter o mínimo contato físico.

Mesmo seguindo um caminho totalmente diferente, já que educar presencialmente era inviável, já que a preocupação era conservar a vida dos alunos, professores e de todas as pessoas do mundo, a covid-19, veio mostrar que mesmo diante de tanta dor, sofrimento a educação não parou, transformou-se em lugar de transformação, inovação, inspirador, desafiador e promovedor de grandes aprendizagens.

De acordo com Santana *et al.*:

A pandemia da Covid-19 trouxe uma série de desafios e nos obrigou a tomar medidas restritivas para garantirmos a segurança dos cearenses. Na educação, desde os primeiros dias, as aulas presenciais tiveram de ser suspensas e as instituições fechadas temporariamente. A ação foi necessária para frearmos a transmissão do vírus entre nossos estudantes, educadores e demais profissionais envolvidos no dia a dia da educação. A partir daí, com o isolamento social, um novo desafio foi lançado para o poder público: garantir uma educação equânime e justa aos alunos da rede estadual também “fora da escola”. (SANTANA *et al.*, 2021, p. 11).

Mediante, essa decisão de isolamento, surgiu as preocupações, indagações sobre esse processo de aulas a distância, uma situação muito difícil e nunca vivida por essa geração, formando uma força tarefa para viabilizar metodologias e orientações para professores, pais, alunos e toda a comunidade escolar, pois tudo era novo, sem precedentes, mas com uma necessidade urgente de soluções viáveis e que desse resultados de aprendizagem para os estudantes.

Dentro dessa realidade só existia uma alternativa, se reorganizar todos as práticas docentes e pedagógicas, e começar a incluir novas metodologias, como as tecnologias e mídias sociais, pois seria a forma mais eficaz para o momento vivido, se lançar realmente ao novo e desconhecido, pois muitos docentes não tinham conhecimentos básicos do uso da internet, ou das ferramentas digitais, mas como o ensino e aprendizagem não podem parar, o jeito foi seguir numa estrada cheia de incertezas, porém confiantes de bons resultados.

Podemos dizer, que foi uma mobilização de todos, adapta-se ao novo contexto educacional, virou uma regra para todos, dentro da possibilidade de cada um, visando melhorar a situação na qual a educação e mundo estavam inseridos, sem pensar em desistir, somente progredir, levando todos para um lugar de incertezas, porém de muito capacidade para reinventar práticas pedagógicas já existentes e criar práticas, explorando o mundo digital e fazendo da educação um lugar magnífico.

Como enfatizam a Santana *et al.*:

Apesar de tantas perdas e inúmeros desafios, a pandemia comprovou que somos um povo aguerrido. Imediatamente, professores, alunos e gestores buscaram soluções para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, revelaram-se rapidamente criativos, resilientes, corajosos e inovadores ao assumirem um desafio para o qual também não estávamos preparados. (SANTANA *et al.*, 2021, p. 12).

Sendo uma realidade nova, que pegou todos de surpresa, os coordenadores pedagógicos, assim como os professores tiveram que aprender do zero, e foram construindo estratégias, recursos e metodologias de acordo com as vivências diárias, fazendo de suas casas a sala de aula e sala de acompanhamento pedagógico, tudo no mais puro improviso, já que o momento não deixou outra alternativa, e assim foram sendo fortalecidos os laços entre família e escola, professores e gestores, pois juntos fizeram o processo de ensino acontecer.

A princípio houve uma inquietação sobre o fato de haver um modelo pronto para ser seguido, só tinha mesmo referências do Ensino a Distância (EAD), mas esse era promovido por universidades, e isso fugia da realidade dos alunos, pois educação infantil e fundamental anos iniciais e finais, isso era comum, pelo contrário era sem precedentes, logo bateu a preocupação de não ter o contato real com o aluno, tudo seria através de uma tela fria, aí surge o desafio de fazer o melhor com aquilo que temos, e isso foi feito de forma desafiadora, porém inovadora e com boa aceitação na comunidade escolar.

A partir daí foram surgindo a necessidade de usar os aparelhos eletrônicos como celulares e computadores, e as mídias sociais como principal metodologia e ferramenta pedagógica para o ensino acontecer, e conseqüentemente à aprendizagem, logo a casa dos professores e dos alunos viraram sala de aula, o *WhatsApp* virou diário escolar e também quadro negro, já que nos grupos eram colocados todos os registros das atividades feitas, e envio das vídeo aulas e todos os comandos necessários para as mesmas serem realizadas, logo essa mídia social que antes só servia para mensagens entre amigos e familiares, virou uma solução pedagógica indispensável.

Santana *et al.* trazem como reflexão:

Ocorreu então a inversão de condição. Se antes os alunos eram pressionados a largarem o celular, seja pelos pais ou pelos professores, na

situação atual ele é convocado a fazer desse artifício um componente fundamental do seu material escolar, pois através dele é efetivado o contato com o professor. [...] Assim, para os professores, equipe gestora e coordenadores era o momento de replanejar, pesquisar, reformular, e transformar tudo, [...] A primeira ação foi transformar a sala de aula física em sala de aula virtual. As turmas viraram grupos no aplicativo de conversação “WhatsApp”, e esse foi o caminho que chegaríamos até os nossos alunos. (SANTANA *et al.*, 2021, p. 31).

Claro que nem tudo foi tão simples, pois ainda tinha os alunos que não tem acesso à internet, ou até mesmo celular, pois vivemos num país tão desigual economicamente que nesse momento de aulas remotas isso fica muita mais evidente, diante de mais esse desafio, novamente a comunidade escolar se reinventou e elaborou um plano B, mesmo sem poder manter o contato físico com os alunos, foi feito um sistema de entrega de atividades impressas no formato de apostila, onde professores, gestores e os funcionários da escola, entregavam de casa em casa dos alunos as atividades, e assim atender a todos os discentes.

Foram momentos de apreensão, mas de profundas transformações, onde gestores e professores tiveram que aliar sua prática pedagógica com a tecnologia, algo que gerou medo, mas no final tornou-se uma aliada importante, pois trouxe muito aprendizado e quebrou muitos paradigmas e preconceitos, pois a tecnologia não substitui o professor, ela só agrega e contribui positivamente com a metodologia dos docentes, viabilizando novos saberes e muita inovação.

Santana *et al.* acrescentam o seguinte esclarecimento:

Era o tempo de romper com as limitações e ir muito além do que podíamos, pois tínhamos o compromisso de continuar com o nosso processo de ensino/aprendizagem, mesmo que em casa, e com propriedade. Partindo do pressuposto que não era um problema local, e sim geral, era ampla a quantidade de professores com dúvidas sobre o que fazer em uma situação como essa. Como a internet seria uma aliada e também nossa ferramenta de trabalho, foi nela que encontramos direcionamentos e soluções para os problemas educacionais enfrentados durante esse período. [...] Nesse contexto, as ferramentas de ensino precisaram de uma readaptação e

carecíamos de algo que chamasse a atenção dos estudantes. (SANTANA *et al.*, 2021, p. 33).

Portanto, diante das evidências relatadas fica claro como os profissionais da educação tiveram que se reinventar nesse período pandêmico, e que mesmo diante de tantos desafios, eles conseguiram ensinar seus alunos, e aprender juntos, assim dando total sentido ao processo de ensino e aprendizagem.

Considerações finais

A realização dessa pesquisa, leva à uma descoberta impressionante, pois mesmo diante de uma pandemia, onde milhares de pessoas perderam suas vidas, diversos professores, coordenadores pedagógico, diretores e alunos fizeram da educação um lugar inovador, pois por meio do ensino remoto, as tecnologias deram uma nova forma de fazer educação, de ensinar e aprender, elevando assim as práticas pedagógicas já existentes e criando novas.

Claro que diante todos esse movimento, teve os medos de não conseguir se adaptar ao ensino remoto, de não saber usar as tecnologias, a dificuldades de planejar sem uma orientação pedagógica presencial, o fato de não conseguir sanar todas as dúvidas dos alunos pelas mídias digitais, a falta de internet para algumas famílias, e a própria saudade de ter os alunos mais próximos da escola e dos professores.

O fato de ainda estar articulando a era digital, torna-se tudo mais desafiador, porém, também possibilitou tantas descobertas, que as redes sociais passaram de uma coisa supérflua, onde só causa alienação, para algo proveitoso, dinâmico e capaz de produzir conhecimento, levando os alunos a explorar um ambiente conhecido, só que utilizando uma nova roupagem, dando significado diferente para uma concepção antiga, assim reinventando velhos conceitos e quebrando muitos paradigmas que existem em relação ao uso da tecnologia.

Por isso, o fato do professor ter acesso as tecnologias, e ter feito dela sua principal aliada, a participação das famílias no acompanhamento das atividades e aulas, pois essa parceria de família e escola é discutida sempre, mas só diante da pandemia ela conseguiu

atingir sua real função, com isso cabe a cada um se renovar, aprender e continuar melhorando a cada dia.

Portanto, o novo pode ser mais interessante do que o antigo e principalmente acreditando que não somos donos de tudo e que nunca saberemos tudo, pois sempre haverá algo para aprender e ensinar.

Referências

AZEVEDO, J. B.; NOGUEIRA, L. A.; e RODRIGUES, T. C. O coordenador Pedagógico e suas reais funções no contexto escolar. **Pesp. Online: hum. e sociais aplicadas**, Campos dos Goytacazes, v. 4, n. 2, p. 21-30, 2012.

CAMILO, C. Ação no Chão da Escola. **Mundo Escolar**, Bela Vista, v. 2, n. 4, p.12-19, 2018.

COSTA, Arlindo (Organizador). **Educação, Currículo e suas Dimensões**. Campo Grande: Editora Inovar, 2023. 221p.PDF

SANTANA, O. M. M. L. de *et al.* (org). **Educação do Ceará em Tempos de Pandemia: Experiências Municipais**. Fortaleza: SEDUC; EdUECE, 2021. (Coleção Educação do Ceará em tempos de pandemia, v. 2). Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/10/educacao_do_ceara_em_tempos_de_pandemia_experiencias_municipaisv2.pdf. Acesso em: 26 jul. 2022.

MENEZES, A. H. N. *et al.* **Metodologia científica: Teoria e aplicação da educação a distância**. Petrolina: UNIVASP, 2019.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 19. ed. São Paulo: Papirus, 2011.

Capítulo 3



A ação pedagógica do gestor escolar junto aos meios tecnológicos no dia a dia escolar

Maria Alderlânia Bezerra Cunha ^a

Resumo:

A presente pesquisa traz como objetivo analisar como os meios tecnológicos contribuem no trabalho do gestor dentro da escola, sendo este o objetivo geral. No qual irá discorrer sobre esta ferramenta de aprendizagem, os objetivos específicos são: compreender a importância dos meios tecnológicos no trabalho do gestor dentro da escola, e as possibilidades que estes meios tecnológicos trazem para o trabalho do gestor escolar. Esta pesquisa foi produzida de natureza bibliográfica e os dados colhidos através de coletas de informações a partir de textos, livros e artigos, servindo de embasamento para o desenvolvimento do assunto pesquisado. A pesquisa traz como base bibliográfica a partir dos principais autores Domenciano (2012), Gates, Myhrvold e Rinearson (1995), Mainart e Santos (2013), entre outros. O texto traz discussões sobre o conceito de meios tecnológicos, a tecnologia da informação e da educação dentro da escola, e suas tecnologias no cotidiano da sociedade.

Palavras-chave: aprendizagem, possibilidade; gestor; escola.

^a Licenciada em Pedagogia pela UECE. Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela FAEX. Pós Graduada em Gestão escolar e Coordenação Pedagógica - PRIMUS.

Como citar:

CUNHA, Maria Alderlânia Bezerra Cunha. A ação pedagógica do gestor escolar junto aos meios tecnológicos no dia a dia escolar. In: LIMA, Francisco Anacleto de (Org.). Gestão Escolar: reflexões e possibilidades frente aos desafios da aprendizagem. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 41-54. ISBN: 978-65-999183-1-5. Doi: 10.58203/Licuri.83151

Introdução

As tecnologias permitem mudanças significativas nas organizações e nos processos educacionais, permitem acessos a informações e através dos mesmos são possíveis ser realizados comunicações de formas rápidas buscando informações a longa distância sem sair do lugar.

Ao pensar nos meios tecnológicos dentro das escolas, e válidos supor os termos inovações e melhorias como sinônimos de melhor qualidade de ensino agregando melhorias no trabalho dos professores e também dos gestores proporcionados pelo uso dos recursos digitais no aprendizado dos alunos de modo geral no seu trabalho.

Observando o cenário atual, é notável a magnificência dos meios tecnológicos no âmbito da sociedade moderna, de como está presente no setor escolar e no trabalho do gestor em inserir todo seu trabalho voltado para esse meio, através de plataforma digital, dentre outras possibilidades, acompanhando todas as evoluções e estruturando todo o ensino de acordo com as novas tecnologias.

Quando se fala em meios tecnológicos, pensamos logo em computador, vídeos, softwares, celulares, e realmente é tudo que possibilita a comunicação logo de imediato, possibilitando a comunicação por mensagem ou chamadas de vídeo em tempo real, para qualquer lugar, indo mais além e se tornando uma ferramenta que auxilia no aprendizado dos alunos, e no trabalho dos gestores dentro das escolas.

Os meios tecnológicos influenciam no trabalho dos gestores escolares, tendo em vista que com a modernidade o trabalho que era feito manual hoje recebe o auxílio de um computador, e as informações passaram a chegar de forma rápida em tempo real, e antes o que era uma pilha de papel para ser organizado hoje tem uma memória eletrônica onde se e possível armazenar milhares de informações ao alcance de um clique, modernizando a forma de procurar documentações.

Percebe-se pela leitura de alguns estudos diante de tantas mudanças ocorridas no âmbito social, que é válido supor que essas mudanças na área informacional que a sociedade está passando não se limitam apenas na vida particular, estendem-se para o ambiente escolar e é preciso estar atentos para essas inovações pertinentes, no processo de ensino e aprendizagem. Os avanços das tecnologias não esbarram nos portões das

escolas, vieram de forma para somar no trabalho do gestor, como um apoio nas suas tarefas e nas organizações de modo mais acessíveis ao alcance dos computadores.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar na ótica dos gestores escolares se a utilização dos meios tecnológicos contribui no trabalho escolar. De modo os específico identificar as mudanças que houve em comparações aos tempos passados e os anos atuais, e as possibilidades que os meios tecnológicos trazem para o trabalho dos gestores.

Cogita-se que as sociedades do passado são bem diferentes, quando comparadas com as da atualidade. Os processos de globalização modificaram-se drasticamente na maneira de viver dos seres humanos. As informações passaram a circular em velocidades quase que imediatas.

As tecnologias avançam cada vez mais e cada dia que se passam, e não tem como os meios tecnológicos não influenciarem no modo de vida dos seres humanos e conseqüentemente o modo de trabalho dos gestores escolares.

Sendo dessa forma ferramentas importantes nas escolas como um todo, pois ajudam os alunos, e tornam-se aliadas para os professores, chegando ao trabalho dos coordenadores e dos gestores que por sua vez tem papel de administrarem suas escolas implantando projetos e garantindo a qualidade de estudos de todos os alunos.

Em conformidade com as ideias mencionadas anteriormente, não basta apenas à escola possuir recursos digitais, é necessário que todos acompanhem as mudanças que ocorrem nos meios tecnológicos, pois não adianta as escolas disporem de determinados equipamentos e os professores não saberem utilizarem, isto seria um total desperdício do dinheiro público.

Percebe-se que para os recursos digitais serem bem utilizados, há a necessidade dos gestores e professores estarem antenados com as mudanças que ocorrem tecnológicas. E preciso está em constantes formações, uma vez que os avanços científicos não param.

Nota-se os que os educadores coordenadores e os gestores precisam estarem bem informados sobre os recursos digitais, para que os processos de aprendizagem se tornem cada vez mais eficazes. Quando se opta por fazer a utilização destes recursos, e necessário que haja domínio de como utilizar cada recurso por parte do educador ou do gestor, uma vez que a não utilização correta pode causar uma experiência pedagógica frustrante.

Diante do exposto, não adianta as escolas possuírem os mais variados tipos de recursos digitais, se os professores e os gestores e os demais não fizerem um bom uso

deles. Por este motivo e notório a importância de estarem acompanhando as mudanças e os avanços das tecnologias.

A presente pesquisa embasou-se nos referidos autores: Gates, Myhrvold e Rinearson (1995), Altoé e Fugimoto (2009), Mainart e Santos (2013); dentre outros que serviram com embasamento teórico para a produção da referida pesquisa.

Inovações dos meios tecnológicos

Nos últimos anos houve uma inovação nos meios tecnológicos que podem ser explorado pelo gestor no seu campo de trabalho e por sua vez pelo professor durante a ministração das aulas tornando assim mais proveitoso pelo fato de conter um longo alcance em termo de velocidade nas informações trazendo para dentro da escola sem sair do lugar, bem como estes recursos podem influenciar durante o processo de ensino e aprendizado, não esquecendo que não exclui o livro tradicional, mas servindo para enriquecer os conhecimentos na escola, Mainart e Santos (2013) em seu estudo contribui ao dizer:

A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis - livro didático, giz e quadro, televisão ou computador. A presença desse aparato tecnológico na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores. (MAINART; SANTOS, 2013, p. 3).

Nota-se que é de grande relevância ter recursos tecnológicos dentro da sala de aula, para induzir ao aluno querer cada vez mais aprofundar-se dentro do conteúdo em estudo, pois as tecnologias fazem parte do cotidiano dos alunos, dentro e fora da escola, todavia, não adianta ter uma escola munida com todos os recursos tecnológicos possíveis, caso o professor ou o gestor não saiba como utilizá-los, pois podemos perceber que o processo de globalização mudou drasticamente a maneira de viver dos seres humanos, dentro e fora das escolas.

Em face do cenário atual nota-se que os meios tecnológicos então inseridos na vida da sociedade dentro e fora da escola o estudo de Pinheiro e Correia (2004) mostra que o

processo de globalização alterou e vem alterando o modo de viver das pessoas. O modo de vida dos seres humanos foi se reorganizando com o avanço tecnológico, não é possível mais imaginar uma sociedade moderna sem o uso da tecnologia presente no cotidiano dos humanos.

Não se pode pensar em uma sociedade que se encontra em processo de evolução ficar estagnada no tempo, devido as constantes mudanças no modo pelo qual as informações circulam dentro das comunidades modernas de forma rápida. Estes processos de evolução das tecnologias não se restringem apenas dentro do interior das residências e/ou no meio da rua, elas também chegaram ao meio educacional transformando o modo de trabalho do gestor e de sua equipe dentro da escola para isso Gates, Myhrvold e Rinearson (1995) contribuem ao dizer que:

Embora uma sala de aula vá continuar a ser uma sala de aula, a tecnologia transformará uma porção de detalhes. O aprendizado na sala de aula incluirá apresentações de multimídia e as lições para casa compreenderão a exploração de documentos eletrônicos tanto quanto livros escolares, talvez mais ainda. (GATES; MYHRVOLD; RINEARSON, 1995, p. 234).

Em sua obra, Gates, Myhrvold e Rinearson (1995) enfatizam que a tecnologia mudaria em muitos aspectos a forma que seria ministrada as aulas. Percebemos que a incrementação dos recursos digitais, em certos aspectos moldam as aulas, tornam mais ricas em detalhes e quantidades de informações, não só escritas, como também visuais e auditivas.

Gates, Myhrvold e Rinearson (1995) já nessa época tinham uma visão de onde poderia chegar as tecnologias na área da educação, eles já falavam nesse aspecto de melhor qualidade de ensino através das tecnologias.

Desta forma, pode-se perceber que dentro da escola, com o passar do tempo, houve mudanças no quesito de recursos digitais. Por mais que continue a mesma sala de aula hoje em dia há muitas alternativas por meio dos avanços tecnológicos, foram criadas diversas ferramentas que adentraram para a sala de aula e na direção da escola em geral, os professores têm uma infinidade de formas para utilizarem estes recursos em favor do aprendizado e o diretor na função de liderar e apoiar estes avanços.

Para continuar o debate, vamos apresentar o conceito de meios tecnológicos, que são arquivos ou as mídias digitais que são livres para o acesso público ou podem possuir uma licença para que possam ser utilizadas, no intuito de proporcionar aos estudantes uma experiência única e enriquecedora de saberes. Estes meios tecnológicos podem ser utilizados pelo educador para proporcionar aulas mais iterativas e realistas do conteúdo de estudo.

Na chamada era da globalização, na qual as informações circulam quase que instantaneamente após o fato ocorrido, na qual a circulação de pessoas e mercadorias entre países se tornou algo comum, que mudou completamente o modo de viver das pessoas, como podemos notar no estudo de Pinheiro e Correia (2014), no qual falam que:

A “globalização” realmente revirou a vida das pessoas de tal forma que seus pais ou avós teriam grande dificuldade em imaginar. Muito do que, por décadas e mesmo por séculos, nos parecia familiar e permanente vem caindo cada vez mais rápido no esquecimento. O passado, ao que tudo indica, é realmente um outro país: nele, as coisas eram feitas de outra maneira. (PINHEIRO; CORREIA, 2014, p. 45).

Em virtude dos fatos mencionados anteriormente, notamos que muitas das inovações que revolucionaram as sociedades no passado, hoje em dia se tornaram obsoletas, um bom exemplo disso é o LP, que foi substituído pelo CD-ROM e este que está sendo substituído por outras tecnologias, como pen drives e HDs, a cada dia estão se modernizando de forma que o que conhecemos hoje com o passar dos anos já se torna ultrapassado.

Assim, pode-se notar que as inovações na área da tecnologia, que são inseridas dentro das escolas têm por objetivo central melhorar a qualidade do ensino e o gestor assim como o professor tem o papel fundamental de estudar e aprender como utilizar essas tecnologias da educação, pois o que tinha de tecnologia no tempo de colegial na atualidade foi trocado por algo mais moderno e mais eficaz, pois com o avanço das tecnologias o que conhecemos hoje amanhã possivelmente poderá ser substituído por um item que se torne mais preciso e eficiente, por essa razão pode-se notar uma necessidade de acompanhar a essas mudanças para que saiba como utilizar a tecnologia como uma aliada.

Tecnologia da informação e da educação dentro da escola

Com o avanço nas telecomunicações é notável que a circulação das informações ocorra de modo quase instantâneo. Também o avanço na área da informática vem crescendo dia após dia, principalmente desde a criação do computador, que revolucionou a informática, e com isso veio modernizando o modo de viver da sociedade, modificando o modo de trabalho e o modo de dar e receber informações, que passou a circular em tempo real.

Diante dos fatos mencionados anteriormente, é importante conhecermos um pouquinho sobre o conceito de tecnologia da comunicação e da informação, para podermos adentrarmos mais profundamente dentro do assunto deste tópico.

Em linhas gerais, podemos conceber tecnologia da educação como uma área em que o estudo está focado nas tecnologias que são e podem ser criadas, com o intuito de auxiliar os alunos a serem imersos no mundo da tecnologia e conseqüentemente ter um impacto positivo importante no processo de aprendizagem. Portanto, tecnologias são todos os recursos modernos criados pelo ser humano, com a finalidade de serem aplicados na educação.

A expansão das comunicações é um caso exemplar. Até às últimas décadas do século XX, as pessoas tinham um acesso limitado à informação. Graças à educação nacional, à rádio e televisão controladas pelo Estado e a uma cultura impressa comum, todos passaram a ter a mesma probabilidade de saber praticamente as mesmas coisas dentro de um Estado, nação ou comunidade. (PINHEIRO; CORREIA, 2014, p. 45).

O conceito de tecnologia da comunicação, por sua vez tem um amplo significado, mas podemos destacar dizendo que são as tecnologias desenvolvidas pelo ser humano na área da computação para fazer o tratamento da informação, auxiliando quem a utiliza para alcançar um determinado objetivo. Então, quando juntamos as duas tecnologias, tecnologia da informação e da comunicação, na qual sua abreviatura é designada TIC, podendo caracterizar como sendo o uso das tecnológicas com o objetivo de tornar mais

simples a comunicação entre o objeto e o objetivo. A este respeito Fugimoto e Altoé (2009) contribuem ao dizer que:

O desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação provoca mudanças na sociedade em todas as áreas, inclusive, na educação. Sabe-se que a escola, na tentativa de acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade, busca conectar-se ao uso da tecnologia, adaptando-se para atender às demandas sociais, porém, o uso do computador em algumas escolas baseia-se no simples fato de ensinar o manuseio técnico da máquina. (ALTOÉ; FUGIMOTO, 2009, p. 6).

Diante desse estudo que já nesse ano de 2009 podia ser notado que as novas tecnologias vinham provocando mudanças na sociedade, que já se tinha essa visão de mudança e mencionava a necessidade da área da educação de acompanhar essas mudanças, buscando se adaptar e se conectar a esse meio que por sua vez estaria se modernizando em uma velocidade impressionante e trazendo para os tempos atuais continua a cada dia se renovando e está modernidade não está alheia a nossa vida e nem a área da educação na vida dos nossos gestores escolares que assim continuam tendo essa necessidade de acompanhar para atender as demandas sociais dentro da escola, pode aprimorar e retirar dessas tecnologias sempre algo que ajude no trabalho dentro da escola.

Um aspecto importante que não pode deixar de mencionar é que estas tecnologias na escola tem a função de somar com as metodologias presentes na mesma. Devem ser exploradas todas as possibilidades das tecnologias da informação e da comunicação para o aprendizado de nossas crianças, não diminui a importância do gestor ou do professor nem tão pouco do tradicional livro, e importante o papel de cada um, sendo que a tecnologia vem para ser usada como aliada filtrando aquilo que se faz necessário sendo utilizada de maneira coerente e correta sem tirar o papel de cada um, pois com esses recursos possibilita uma infinidade de facilidades, na organização de todo que normalmente seria arquivado em papeis, hoje em dia pode ser armazenado de forma diferente, e o professor na sala de aula conta com poder de uma pesquisa mais ampla, uma infinidade de informações ao alcance de um clique.

No mundo moderno e comum observar que os constantes avanços na área da informação e da comunicação têm impactado as pessoas em vários setores da sociedade, no qual a escola tenta acompanhar as mudanças que ocorrem em seu exterior. Foram

incrementos recursos digitais que apoiam a prática pedagógica do professor em sala de aula, contribuindo assim para o bom desempenho escolar de seus discentes. No estudo de Mainart e Santos (2003) é comentado sobre a incorporação de novas tecnologias para cooperar com a aprendizagem dos alunos:

A incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A simples presença de novas tecnologias na escola não é por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações. (MAINART; SANTOS, 2013, p. 3).

Pode-se notar que as inovações na área da tecnologia, que são inseridas dentro das escolas têm por objetivo central como já foi comentado anteriormente de melhorar a qualidade de ensino e o professor e o gestor por ter um papel de liderança na escola tem e necessidade de estudar para aprender como utilizar essas tecnologias da educação, pois de nada adiantaria viver em um tempo com o avanço da tecnologia onde os jovens estão sempre antenados com estes avanços se não souber manusear para acompanhar a bagagem de conhecimento que os alunos já levam para dentro da escola.

Quando se reflete sobre o campo educativo, observa-se que atualmente as escolas buscam integrar as tecnologias em seu ambiente, porém, é facilmente percebível que os professores têm uma considerável dificuldade em manipular e incorporar os recursos tecnológicos, em especial o computador, ao processo de ensino de aprendizagem. (ALTOÉ; FUGIMOTO, 2009, p. 1-2).

Esses recursos digitais tem o papel importante dentro da escola, de auxiliar os gestores e os professores em suas tarefas diárias, não que estes recursos venham a excluir como já foi mencionado e sim para ajuda-lo, pois esses meios tecnológicos estão presentes nas escolas, como ferramenta de apoio, a questão escolar possui o desafio de justamente com a equipe fazer bom uso desses meios tecnológicos.

O professor precisa saber como utilizar as tecnologias em benefício de suas aulas. Por sua vez o educador não se deve deter ao passado, no momento no qual a escola não dispunha de recursos tecnológicos para complementação das suas aulas. Pode se dizer que o professor precisa se adaptar as novas tecnologias de modo a não se prender ao passado, assim como o gestor que é o líder dentro da escola deve estar atento a necessidade de se adaptar as mudanças e incentivar a sua equipe docente para se adequar a modernidade.

As tecnologias da educação e do cotidiano da sociedade

Este tópico faz menção sobre as tecnologias da informação e também da comunicação. E como elas fazem parte do cotidiano na transformação das sociedades modernas, o que era novidade em tecnologia na época de nossos avós, em boa parte dos casos, tornou-se somente lembranças, tudo parecia parado comparado com hoje em dia onde está inserida no cotidiano e como elas estão presentes nas dependências das unidades escolares.

Com esses meios tecnológicos a possibilidade de ficar online através das redes sociais pode criar um amplo campo de troca de informações, tanto fora como dentro da escola entre alunos pais professores e gestão, permitindo ainda mais a quantidade de informações relevantes para a sociedade em geral.

O mercado global da informação será colossal e agrupará as várias maneiras pelas quais bens, serviços e ideias são trocados. Num nível prático, você terá escolhas mais amplas para quase tudo, inclusive na forma como você investe e ganha, o que compra e quanto paga, quem são seus amigos e como você passa o tempo com eles, e onde e com que nível de segurança você e sua família moram. O local de trabalho e a ideia que se tem do que significa ser instruído mudaram quem sabe de modo radical. Seu senso de identidade, de quem você é e a que lugar pertence, talvez se alargue consideravelmente. Em suma, quase tudo será feito de um jeito diferente. Mal posso esperar por esse amanhã e estou fazendo o possível para ajudá-lo a acontecer. (GATES; MYHRVOLD; RINEARSON , 1995, p. 19).

E possível perceber que esse amanhã em que Gates, Myhrvold e Rinearson (1995) se referem já está a nossa frente, onde tudo está sendo feito de uma forma diferente, as informações circulam com rapidez em tempo real, o local de trabalho se tornou mais amplo, de uma simples sala e possível acessar informações em qualquer lugar no mundo, uma infinidade de possibilidades de ao alcance das tecnologias, podemos perceber ao analisar fotos de alguns anos atrás, que mudamos radicalmente em muitos aspectos, quando comparamos com a atualidade, o modo de vida dos brasileiros mudou bastante com os avanços proporcionados pelo desenvolvimento da tecnologia.

Nota-se que o tempo que Gates, Myhrvold e Rinearson (1995) já era notável que esse tempo impactaria completamente a vida do ser humano por completo, e que não seria algo só de momento, mas seria permanente que estaria conosco. Em conformidade com as palavras de Gates, Myhrvold e Rinearson (1995) notamos semelhanças com o estudo de Altoé e Fugimoto (2009), o qual exprime que:

O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, durante as últimas décadas, assumiu um ritmo crescente imprimindo à sociedade novos rumos. As tecnologias são fundamentais para a sobrevivência de nossa sociedade, e desde a invenção da escrita e da imprensa, nada igual tem causado tanto impacto social e estimulado tantas mudanças. Isto significa que as novas tecnologias afetam muitas áreas da sociedade, inclusive a organização dos sistemas educacionais e o próprio processo de ensino e de aprendizagem. (ALTOÉ; FUGIMOTO, 2009, p. 1).

Já vimos que as tecnologias está inserida em todos os lugares fora e dentro das escolas, com o papel fundamental no cotidiano muitos poderiam até pensar que ficaria restrito a um pequeno grupo da sociedade que é mais favorecido economicamente falando, porém está inserida na sociedade de modo geral, modificando o modo de trabalhar dos professores e dos gestores dentro da escola, pois não podemos deixar de lado o papel do professor e do diretor por se o mediador nessas mudanças, este ser que tem um valor inenarrável e tão precioso para a educação, pode considerá-lo como pilar central da educação, na qual faz o elo entre o aluno e o conhecimento. Para que possa ser feito um bom trabalho utilizando a tecnologia, o educador deve ter o conhecimento de como utilizar e se adaptar as mudanças no cotidiano referente as novas tecnologias. Para esse assunto, Altoé e Fugimoto (2009) contribuem ao dizer que:

É evidente que os professores precisam romper com práticas arcaicas e repensar o fazer pedagógico, como um profissional crítico, questionador de sua própria prática. No contexto de uma sociedade tecnológica, a educação exige uma abordagem diferenciada. Sabe-se, contudo, que o objetivo principal do professor é promover a aprendizagem. Por isso, é imprescindível que os professores percebam a necessidade de se apropriarem das novas tecnologias de forma crítica, criativa e construtiva. Neste contexto, o professor, para assumir novas tarefas e responsabilidades, deve possuir novos conhecimentos, comportamentos e atitudes que modifiquem sua prática pedagógica. (FUGIMOTO; ALTOÉ, 2009, p. 11).

Diante das palavras observadas anteriormente, é possível fazermos uma reflexão e perceber que as escolas estão cada vez mais antenadas com a inclusão da informática dentro da escola e conseqüentemente a introdução do computador na vida dos alunos, por isso mais uma vez mencionar a necessidade dos profissionais se adaptarem e estarem sempre buscando o conhecimento nessa área da tecnologia, para que não venha a ficarem ultrapassados na modernidade que está em todos os lugares e não sendo diferente na vida dos alunos que chegam na escola com uma bagagem muito rica acerca das tecnologias, assim como também chega a existir um certo desafio na hora de lidar com esses conhecimentos dos alunos, para poder utilizar de melhor e mais correta esses gostos por tecnologias.

Por tanto, é notável que o gestor no seu dever de estar à frente da escola deve estar preparado para a possibilidade de ficarem online através das redes sociais, poderem criar um amplo campo de troca de informações relevantes entre a coordenação professores e alunos, deste modo permitiriam ainda mais a quantidade de informações relevantes e melhor qualidade de trabalho dentro da escola, onde todos saem ganhando, caso o mesmo não saiba como utilizar tais recursos não consegue tirar proveito e não vai conseguir dar o resultado esperado.

Considerações finais

O presente artigo procurou deixar um espaço de reflexão sobre os meios tecnológicos e o trabalho do gestor dentro da escola, como ele poderá incorporar o uso das novas tecnologias e transformar suas práticas de trabalho.

Os meios tecnológicos tornaram-se indispensável na vida das pessoas. Além do mais, diversas são as contribuições no trabalho do gestor no ambiente escolar. Sendo assim ao longo dessa pesquisa, procura-se abordar os meios tecnológicos e o trabalho do gestor escolar, e pode-se perceber que essa ferramenta, se faz de modo adequado, com melhorias no trabalho se modernizando com os meios tecnológicos tornando o ambiente de trabalho altamente informatizado.

Assim, a presença dos meios tecnológicos na vida dos alunos é algo simbólico, uma vez que já usam muito no cotidiano esses meios. Trazer estes instrumentos para eles significa que uma parte do mundo está dentro da escola. Trazendo sentido e significado. A educação precisa também ter sentido e significado para os alunos. Trazer elementos que fazem parte da vida dos alunos pode melhorar sua motivação em querer estudar cada vez mais.

Em análise, fica em evidências que o Estado precisa investir mais em computadores para que nossos educadores tenham essa ferramenta à sua disposição quando necessitarem fazer uso dela. Outra informação importante é que a internet é um canal contendo diversas informações sobre diversos temas.

É interessante que o governo investisse mais em laboratórios de informática estendendo a internet em todas as escolas, permitindo que os alunos possam pesquisar sobre os assuntos que tem dúvidas. Após analisar observar os fatos, ficou claro que os meios tecnológicos que possui uma grande vastidão de conteúdos que podem ser explorados pelos educadores, alunos e pelo trabalho do gestor. Não significa a substituição do livro didático pelo computador, mas sim uma complementação entre ambos.

Referências

ALTOÉ, A.; FUGIMOTO, S. M. A. Computador na Educação e os Desafios Educacionais. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Paraná. Anais [...].* Paraná: PUCPR, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. (Apostila).

GATES, B.; MYHRVOLD, N.; RINEARSON, P. **A estrada do futuro**. Tradução de Beth Vieira *et al.* São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MAINART, D. de A.; SANTOS, C. M. A importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem. *In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO*, 10., 2013, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Convibra, 2013. p. 1-18.

PINHEIRO, B.; CORREIA, L. G. **E-learning. Novas tecnologias e educação**. Porto, PT: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014. p. 45-104.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. GOMES, R. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

Capítulo 4



Coordenador pedagógico e o ensino remoto: práticas e desafios frente a pandemia

Angélica do Nascimento Castro Rodrigues ^a

Resumo:

Este artigo aborda o papel do coordenador escolar frente a pandemia, sua atuação atua diante dos desafios no qual as aulas remotas submeteram o sistema educacional. Tem-se como objetivo apresentar as contribuições do coordenador pedagógico como mediador na construção de uma escola comprometida com resultados positivos na educação; demonstrar a importância da troca de experiências entre os professores e coordenador, na discussão e sistematização de práticas pedagógicas eficazes; frisar a necessidade da parceria entre família e escola com intuito de alcançar resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem; bem como garantir ao aluno uma aprendizagem articulada e eficaz e ao professor, a possibilidade de ações interdisciplinares. Buscou-se o auxílio dos autores: Mesquita e Araújo (2020), Oliveira e Menezes (2018), Rodrigues (2013), Santos (2021). Portanto, entende-se que o papel do coordenador é essencial para o desenvolvimento de práticas educacionais eficazes, já que, ele lida dia a dia com o professor e por meio de um trabalho de parceria conseguem alcançar resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Aprendizagem; prática pedagógicas; pandemia.

^a Licenciatura plena de Língua Portuguesa, Pós-graduada em Língua portuguesa e literatura brasileira e especialista em educação especial. Professora da rede. Professora e Coordenadora da estadual de ensino da rede municipal de Itapipoca.

Como citar:

RODRIGUES, Angélica do Nascimento Castro Rodrigues. Coordenador pedagógico e o ensino remoto: práticas e desafios frente a pandemia. In: LIMA, Francisco Anacleto de (Org.). Gestão Escolar: reflexões e possibilidades frente aos desafios da aprendizagem. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 55-66. ISBN: 978-65-999183-1-5. Doi: 10.58203/Licuri.83151

Introdução

A pesquisa ressalta a importância do papel do coordenador pedagógico no espaço escolar, é importante frisar que sua atuação engloba inúmeras funções, mas, umas das suas principais atividades é acompanhar o planejamento diário dos professores, o comportamento dos alunos, bem como o desenvolvimento dos mesmos em todas as esferas seja nas questões ligadas aos valores, seja no processo de aprendizagem, desse modo a equipe pedagógica busca atuar diretamente com o professor e o aluno e tudo que está ligado à aprendizagem e o desenvolvimento do educando, nesse entendimento percebe-se a importância que tem a presença desse profissional no espaço escolar. O papel que desempenha, somado aos outros agentes que atuam no processo educativo, pode contribuir na produção de bons resultados.

Nesse sentido, diante dos desafios das aulas remotas pode-se perceber o quanto é relevante a atuação do coordenador na busca ativa dos alunos, tendo em vista que, o coordenador é um mediador que pode auxiliar os educadores de maneira não autoritária, mas, de forma que venha contribuir pedagogicamente com intuito de trazer soluções para amenizar os desafios que perpassam o contexto escolar, tais como a evasão, baixo rendimento, a falta de interesse dos estudantes entre outras questões que são pertinentes na realidade das escolas, e precisam ser avaliadas e repensadas objetivando encontrar saídas para sanar esta problemática que é tão insistente na educação brasileira.

Nessa perspectiva, tem-se como objetivo apresentar as contribuições do coordenador pedagógico como mediador na construção de uma escola comprometida com resultados positivos na educação; demonstrar a importância da troca de experiências entre os professores e coordenador, na discussão e sistematização de práticas pedagógicas eficazes; frisar a necessidade da parceria entre família e escola com intuito de alcançar resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem; bem como garantir ao aluno uma aprendizagem articulada e eficaz e ao professor, a possibilidade de ações interdisciplinares.

Neste sentido, se considera de suma importância sua abordagem, pois, entende-se que o coordenador é indispensável haja vista que, o mesmo tem esse papel de monitorar e acompanhar de forma democrática e construtiva, trazendo feedbacks aos professores e toda comunidade escolar, de boa organização e condução no âmbito educacional, sempre levando em consideração a oferta de um ensino de qualidade, que consiga de certo modo

ser a mais justa e igualitária partindo desse pressuposto a pesquisa tem como propósito responder a seguinte problemática: Como o coordenador vem exercendo seu papel durante as aulas remotas, e Como tem sido sua atuação diante dos desafios da pandemia.

Para a fundamentação da pesquisa baseou-se nos autores: Mesquita e Araújo (2020), Oliveira e Menezes (2018), Rodrigues (2013), Santos (2021), Schoenberger (2020), onde se percebeu uma crescente preocupação em relação às atividades que o coordenador pedagógico realiza no espaço escolar e como essas ações vêm sendo exercidas na garantia de um ensino de qualidade, uma vez que, é preciso que crianças e jovens vejam a escola não como uma obrigação, mas como uma oportunidade de crescimento pessoal e no futuro a garantia de um bom profissional, ou seja, a escola ser entendida como um ambiente de construção.

Portanto, acredita-se que a educação precisa se aperfeiçoar cada vez mais, sobretudo neste contexto atual de pandemia, é evidente que o ensino remoto trouxe inúmeros desafios para o sistema de educação, bem como para professores e alunos e também cobrou de forma ainda mais responsável a presença da família, haja vista que a parceria entre família e escola sempre foi necessária, mas, nas aulas remotas se torna ainda mais presente, é nesse sentido que se afirma o quanto é necessário o papel do coordenador pedagógico atuando de forma ativa nessa busca constante de resgatar os alunos para o contexto escolar.

O papel do coordenador frente à pandemia

Sabe-se que o coordenador pedagógico desenvolve um papel essencial na escola, sua atuação contribui para a gestão da escola bem como para o sucesso na aprendizagem dos estudantes, é sabido que a coordenação pedagógica, foi colocada em prática a partir dos anos de 1980, em substituição à supervisão pedagógica, que tinha o papel de fiscalizar o professor, no entanto desde de 1980 essa configuração mudou, o coordenador passou a ter o papel de articular os professores, ou seja, oferecer suporte e subsídios necessários para contribuir no trabalho do educador, a função do coordenador não é dar ordens, mas, é trazer feedbacks para a melhoria contínua de todos os profissionais da instituição escolar.

Pode-se perceber que hoje o trabalho do coordenador é auxiliar e contribuir para melhorias na condução das aulas, ou seja, seu papel é trabalhar em parceria com os

educadores com o intuito de proporcionar ferramentas e metodologias que possam trazer resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, o coordenador é uma peça fundamental na realidade das escolas, pois, o mesmo lida dia a dia com os professores, alunos e toda comunidade escolar, entretanto, o mesmo conhece mais perto as necessidades que perpassam o cotidiano escolar e sua função é buscar ações pedagógicas que possam amenizar os conflitos e garantir uma aprendizagem satisfatória

É importante frisar a atuação do coordenador pedagógico, sabendo que o mesmo tem inúmeras funções, mas, umas das suas principais atividades é acompanhar o planejamento diário dos professores, o comportamento dos alunos, bem como o desenvolvimento dos mesmos em todas as esferas seja nas questões ligadas aos valores, seja no processo de aprendizagem, desse modo a equipe pedagógica busca atuar diretamente com o professor e o aluno e tudo que está ligado à aprendizagem e o desenvolvimento do educando.

Nessa perspectiva, no cenário atual de pandemia é notório a atuação do coordenador que tem buscado ações para cumprir com muita responsabilidade sua função, que é garantir resultados positivos na aprendizagem dos alunos, é válido ressaltar que gestores em parceria com os educadores e as famílias tem se reinventado a cada dia na tentativa de assegurar o ensino a todos, mas, é perceptível que as aulas remotas tem gerado uma desigualdade entre os estudantes, uma vez que, existem muitos alunos que não tem acesso à internet e não possuem condições de adquirir um aparelho adequado que suporte os materiais que a escola oferece, desse modo essa questão tem sido um grande desafio para os gestores escolares atingir a todos os educandos com igualdade.

O coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Ele possui atuação formadora e capacitadora, trabalhando diretamente na tomada de decisões. (MESQUITA; ARAÚJO, 2020, p. 12).

Nesta entendimento, no contexto de pandemia o coordenador assumiu um papel indispensável, em buscar alternativas que fossem eficazes na tentativa de amenizar as perdas na aprendizagem dos estudantes, já que, os gestores, professores, alunos e pais

não estavam preparados pedagogicamente, financeiramente e psicologicamente para vivenciar um cenário tão difícil na história da humanidade, ou seja, o sistema educacional passou por uma mudança drástica e rápida, sem haver nenhum planejamento adequado para dar continuidade as aulas, no entanto o ensino remoto chegou de forma inesperada e os gestores tiveram a missão de preparar os educadores e instruí-los a ministrar aula utilizando uma metodologia nova, onde muitos não tinha domínio das tecnologias.

Nesse contexto, destaca-se a atuação do coordenador pedagógico, pois, por se tratar de um profissional que tem como uma de suas várias responsabilidades a formação continuada de professores, estará arduamente buscando criar, em conjunto com os demais segmentos da escola, possibilidades para que os desafios do ensino remoto sejam aos poucos superados, mesmo tendo em mente que as dificuldades vão além de sua força de vontade, exigindo uma atuação articulada com vistas ao bem comum, fato este que, acaba sendo silenciado mediante a falta de apoio da comunidade educacional perante os problemas reais da instituição. (SANTOS, 2021, p. 3).

Nesse seguimento, é válido ressaltar que são muitos desafios do ensino remoto, visto que, são muitas questões envolvidas, haja vista que surgiram três grupos de alunos, são eles: os alunos que tem acesso à internet porém não fazem devolutivas das atividades, outros que não tem acesso e por isso ficaram impossibilitados de participar das aulas remotas, e os alunos que possuem acesso e participam ativamente das atividades propostas, dessa forma é nítido a participação do coordenador pedagógico nesse processo buscando ações que fossem capazes de atingir a todos, ou seja, criar metodologias que pudesse despertar o interesse do aluno e garantir sua participação nas atividades.

O coordenador é hoje – ou poderia ser – o elo a unir projeto pedagógico da escola, conteúdo programático e as pessoas envolvidas no projeto - professores, gestores, pais e alunos. Ele deve ter consciência da responsabilidade e do papel que assume na instituição, por isso, deve estar em constante processo de formação e em parceria com o corpo docente, os pais, alunos e direção. (SANTOS, 2021, p. 5).

Nesta perspectiva, o coordenador tem a possibilidade de transformar a escola no exercício de uma função realmente comprometida com resultados positivos na educação. Deve antes de tudo, estar envolvido nos movimentos e lutas justas e necessárias aos educadores. Semear boas sementes, onde a educação se faz presente e acreditar veemente que estas surtirão bons frutos. Desta forma é preciso um trabalho de parceria principalmente da família, pois, durante as aulas remotas a atuação dos pais foi essencial para estimular os filhos, pois, sem essa parceria o trabalho se tornou bem mais complicado, é perceptível que os alunos que tem o acompanhamento dos pais obtém melhores resultados.

É notório que uma escola que tem uma boa gestão e coordenação consegue alcançar êxito em seus resultados, desse modo é de suma importância que a família assuma este compromisso de parceria com ambiente escolar, pois estas instâncias escola e família precisam estar interligadas, diante disto o coordenador tem esse papel de buscar esta articulação, sobretudo no momento atual onde é sabido que muitos alunos perderam o interesse pelo os estudos, ou seja, o risco de evasão escolar é iminente, e essa deve ser uma missão do coordenador criar estratégias que possam garantir o retorno dos estudantes para as escolas.

É válido destacar que no decorrer das aulas remotas houve um atraso muito grande no sistema educacional, uma vez que, o ensino remoto foi uma alternativa para amenizar o impacto causado pela pandemia, mas, não foi suficiente para substituir as aulas presenciais, no entanto muitos professores sentiram dificuldades por não ter domínio nas tecnologias, entretanto o coordenador pedagógico tem esse papel central como mediador desse processo buscando incentivar os professores no aperfeiçoamento do uso das tecnologias digitais.

Desafios e perspectivas do coordenador pedagógico nas aulas remotas

É sabido que a figura do coordenador pedagógico foi fruto de uma concepção progressista, onde as novas formas de gestão escolar e o processo de ensino e aprendizagem foram postas em prática, ou seja, o coordenador surge como uma espécie de fiscal, porém, essa configuração se modificou e atualmente o coordenador atua como

um auxiliador que assume o papel de complementar o trabalho docente, planejar e acompanhar todo o processo didático pedagógico. “A gestão escolar é uma peça de fundamental importância para as várias reflexões no processo do ensino remoto/híbrido, da readequação do currículo frente à nova forma de ensino, que também é responsável por apresentar algumas possibilidades” (SOUSA; LIMA, 2022, p. 112)

Neste sentido, diante do contexto das aulas remotas o coordenador assumiu um compromisso e responsabilidade gigantesco, tanto no sentido de auxiliar pedagogicamente os professores como em criar ações que garantisse a participação dos estudantes, é notório o desafio enfrentado no sistema educacional, mas, com a parceria da família, gestão, e professores tornou-se possível a continuidade das aulas, é evidente que as perdas na aprendizagem é incalculável, pois, o ensino remoto não substitui as aulas de forma presencial, mas entende-se o ensino remoto como um recurso importantíssimo para amenizar os impactos na aprendizagem.

Nesse entendimento, a figura do coordenador foi essencial, já que o mesmo trabalha diretamente com o professor e a família e estar sempre a parte dos problemas que ocorrem no contexto escolar que impedem o sucesso da aprendizagem, neste sentido a coordenação pedagógica tem a função de criar estratégias para ajudar o corpo docente a lidar com as questões e dificuldades do novo modelo de ensino, seja trazendo novas soluções para otimizar a rotina pedagógica dentro do formato digital, seja criando espaços para a acolhida e formação dos professores que muitas vezes não tinham domínio das tecnologias e precisaram de um suporte técnico eficiente para garantir um ensino de qualidade.

É válido ressaltar que os desafios foram muitos tanto pela a falta de preparação dos professores, como principalmente a falta de recursos tecnológicos por parte dos alunos, esse foi o principal desafio assegurar a educação para todos, porém submetidos a restrições, no entanto por meio de ações pedagógicas como a oferta de material impresso para alunos sem acesso, ficou evidente a tentativa dos gestores de garantir pelo menos o básico para que nenhum aluno ficasse de fora do processo educacional e tivesse algum acompanhamento, sabe-se que são ações que não foram capazes de evitar as perdas na aprendizagem, mas foram medidas que almejavam amenizar as deficiências na aprendizagem.

Assim o gestor escolar, na dimensão política, exerce o princípio da autonomia, que requer vínculos mais estreitos com a comunidade educativa, os pais, as entidades e organizações paralelas à escola. Gestão é então a atividade pela qual se mobilizam meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização e envolve aspectos gerenciais e técnicos-administrativos. (OLIVEIRA; MENEZES, 2018, p. 12).

Nesta perspectiva, o papel da gestão pedagógica é muito além de coordenar e acompanhar os professores envolve outros aspectos, tais como ter um acompanhamento da aprendizagem dos alunos, verificar a participação dos pais, e estar ativamente estabelecendo medidas para solucionar os déficits na aprendizagem, desse modo diante no cenário de pandemia o papel exercido pelo coordenador foi um suporte importantíssimo para contribuir com os professores, pois sem essa parceria os educadores não iriam conseguir atingir todos os objetivos educacionais, no entanto com a ação dos coordenadores o ensino se mostrou capaz de ser efetivado, muito embora não tenha ocorrido em sua totalidade, em virtude de muitos fatores que de certo modo limitam o acesso para todos com igualdade.

Desse modo, é válido ressaltar o quanto é relevante a atuação do coordenador nas escolas, tanto do ponto de vista pedagógico como administrativo, sobretudo no momento atual onde a educação vem enfrentando uma crise gerada em virtude da pandemia da Covid-19, que modificou as estruturas educacionais vigentes e traçou um novo modelo de educação, porém de forma inesperada, ou seja, sem nenhum planejamento, neste sentido os coordenadores tiveram que assumir uma nova postura dentro das escolas, na maneira de exercer seu papel pedagógico bem como na tentativa de oferecer um ensino de qualidade.

Portanto, o atual momento em que se vive exige das instituições de ensino um modelo pedagógico pautado na perspectiva de recuperar as perdas na aprendizagem, ou seja, é necessário a criação de projetos que garantam a recuperação do ensino, é evidente que esse processo se dará de forma lenta, mas, é inadmissível que gestores e professores se acovardem diante da situação crítica na qual se encontra a educação, entretanto é necessário a atuação de uma gestão democrática, participativa e comprometida com a aprendizagem dos educandos.

O papel do coordenador na busca ativa na pandemia

É importante ressaltar que a busca ativa é uma solução e uma metodologia inovadora que deve ser encarada pelo os gestores escolares como ação presente na realidade das escolas, visto que, é preciso ter essa identificação precoce das crianças e adolescentes que estão fora da escola, e buscar alternativas ajudando-os a voltar às salas de aulas, permanecer e recuperar os conteúdos que não foram aprendidos, pois, se sabe que mediante todo esforço do sistema educacional brasileiro, as aulas remotas não conseguem atingir em sua totalidade os estudantes, principalmente aqueles em condições de vulnerabilidade.

Sousa e Lima completa: “A participação das famílias é uma solução para o desenvolvimento da aprendizagem” (SOUSA;LIMA, 2022, p. 116).

É válido frisar que é necessário conhecer as condições socioeconômicas dos jovens, bem como as questões socioemocionais, uma vez que, muitos perderam seus entes queridos, além disso o desgaste emocional pois, a pandemia foi algo inesperado para todos, ou seja, uma situação nova que teve que ser encarada pela à sociedade e que envolveu muitos aspectos educacionais, econômicos e também na saúde que foi a mais atingida e fragilizada, desse modo é preciso analisar todos esses fatores e buscar soluções para superar cada uma dessas barreiras e, por fim, reintegrar os educandos à escola, garantindo a permanência e aprendizagem.

Em um cenário cada vez mais postulado, isto é, a cada dia, está sujeito e responde a uma série de reformas, o que acarreta mudanças frequentes e constantes, a escola também se faz presente na quebra de velhas políticas. Dentre elas, tem-se a reestruturação da gestão democrática, que tem buscado tornar a escola um local não somente de ida e vinda de pais e de toda a comunidade circundante, mas sim um local de hospedagem e de transformação, tornando o cotidiano escolar mais igualitário e reflexível, dando voz e vez aos mesmos, solicitando que cada membro da comunidade se faça presente nas decisões administrativas da escola pública. (SCHOENBERGER, 2020, p. 20).

Neste sentido, sabe que a busca ativa é uma tarefa que requer paciência e persistência, mas, é algo necessário ter esse olhar para essas crianças e jovens que

apresentam risco iminente de evasão escolar, pois, a escola deve assumir esse papel de oferecer condições para o resgate de todos os alunos, ou seja, a importância desse trabalho de busca ativa é essencial para se obter sucesso no futuro, entretanto é uma missão que exige a parceria entre gestores, professores e famílias, uma vez que, com o apoio de todos melhores resultados podem ser atingidos, já que, o trabalho de busca ativa além de trazer o estudante para a escola é uma oportunidade de conhecer a realidade dos alunos, e identificar as necessidades e demandas das famílias e dos territórios no qual residem, ademais é uma maneira de manter o vínculo com a escola e auxiliar no planejamento de ações para a prevenção da evasão escolar.

O coordenador enumera situações que podem contribuir para consolidar mudanças na escola: Mediar a competência docente: o coordenador é o intermediário entre o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber agir do professor. Essa atividade mediadora se dá na direção da transformação quando o coordenador considera o saber, as experiências, os interesses e o modo de trabalhar do professor, bem como cria condições para questionar essa prática e disponibiliza recursos para modificá-la, com a introdução de uma proposta curricular inovadora e a formação continuada voltada para o desenvolvimento de suas múltiplas dimensões. (RODRIGUES, 2013, p. 12).

Nesta perspectiva, o coordenador atua como mediador na busca de encontrar saídas mediante os problemas encarados no contexto escolar, e essas estratégias devem estar pautadas em princípios que tragam mudanças significativas para a educação, entretanto no contexto de pandemia o coordenador esteve sujeito às constantes mudanças, e teve que se reinventar oferecendo propostas metodológicas eficazes e que fossem capazes de gerar a aprendizagem de forma efetiva, diante dos desafios das aulas remotas e no grande índice de alunos que não acompanharam de forma desejada as aulas, surge o projeto de busca ativa que foi encarado como um procedimento eficaz na garantia do retorno de alunos que deixaram de acompanhar as aulas remotas.

Vale ressaltar que a realização das atividades remotas foi uma das alternativas para reduzir a reposição das atividades presenciais e permitir que os estudantes dessem continuidade à rotina básica de atividades escolares mesmo afastados do ambiente físico da escola. Contudo esse modelo pode ser um fator de agravamento das desigualdades sociais e educacionais, pois, nem todos os estudantes e suas famílias possuem condições

e estrutura material e emocional favoráveis para a realização das atividades propostas, desse modo essa desigualdade de acesso gera a desmotivação dos alunos e é nesse contexto que os gestores assumem o compromisso de busca ativa como instrumento de controle na expectativa de resgatar os alunos em risco de evasão escolar.

Considerações finais

É válido ressaltar que foram muitos desafios no desenvolvimento da pesquisa, mas permitiu-nos ter conhecimento sobre as ações e estratégias que os coordenadores pedagógicos desenvolveram durante as aulas remotas, e continua enfrentando muitos entraves, tendo em vista que, as aulas não retornaram em sua capacidade máxima, ou seja, o ensino híbrido é também uma modalidade remota.

Desta maneira, diante das pesquisas foi perceptível que o Governo Federal, bem como o Estadual e Municipal têm se preocupado com as questões educacionais e tem realizados alguns projetos com intuito de amenizar o impacto causado pela ausência das aulas presenciais, mediante essas ações externas por parte dos governos, é importante frisar o papel dos gestores e professores na busca constante por metodologias que fossem eficientes no sentido de garantir a educação para todos de qualidade e de forma efetiva.

É notório que as aulas remotas de certa forma não foi capaz de atingir a todos os alunos de forma igualitária, uma vez que, são muitas questões envolvidas nesse processo, tais como as questões socioemocionais, econômicas e muitas vezes a falta de interesse dos educando, diante desse cenário é extremamente importante o papel exercido pelo os coordenadores na busca ativa, pois, sua atuação foi fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem continuasse ocorrendo e que os alunos não fossem totalmente atingidos.

Portanto, a pesquisa é de grande valia para a busca de novas investigações para os profissionais que atuam na educação, sobretudo o coordenador pedagógico que assume esse compromisso na efetivação de Políticas Públicas Educacionais que sejam capazes de corresponder as necessidades na aprendizagem dos educandos e que possam garantir uma aprendizagem satisfatória.

Referências

MESQUITA, A. R. da S.; ARAÚJO, B. P. Relatos do papel do coordenador pedagógico na educação infantil no contexto das políticas públicas em fase de pandemia covid-19. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69493>. Acesso em: 26 jul. 2022.

OLIVEIRA, I. C.; MENEZES, I. V. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 48, n. 169, p. 876-900, jul./set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/h8K6zLFps4LjXwjknBGPYD/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 26 jul. 2022.

RODRIGUES, J. R. de M. **O papel do coordenador pedagógico na coordenação pedagógica: O caso de um Centro Educacional do Distrito Federal**. 2013. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8469/1/2013_JulianaRuasDeMenezesRodrigues.pdf f. acesso em: 26 jul. 2022.

SANTOS, J. F. Coordenador pedagógico e o ensino remoto: práticas e desafios frente à pandemia. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, p. 1-4, e32806, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32806>. Acesso em: 26 jul. 2022.

SCHOENBERGER, V. Perspectivas sobre o trabalho do coordenador pedagógico e do orientador da área. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, ano 5, v. 7, n. 4, p. 17-28, jul. 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/coordenador-pedagogico>. Acesso em: 26 jul. 2022.

SOUSA, Karink L; LIMA, Francisco Anacleto de. GESTÃO ESCOLAR: desafios e possibilidades frente ao ensino remoto/híbrido no processo de ensino-aprendizagem na Escola Indígena Brolho da terra. In: ARAUJO, Josemar Figueiredo (org). **Direitos humanos sob conhecimento e desconstrução/ Josemar Figueiredo Araújo (org)**. -Jundiaí - SP: Paco Editorial, 2022.

Capítulo 5



Os desafios do coordenador pedagógico mediante atuação da família

Maria de Lourdes Sousa ^a

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo a reflexão sobre a participação ativa da família, no processo de ensino aprendizagem dos alunos, junto com a escola, haja vista que as primeiras interações desses sujeitos ocorrem no seio familiar, porém, embora estes sejam sabedores de sua função quanto ao papel de acompanhar o desenvolvimento educacional dos mesmos que estão em plena formação, ressignificando positivamente a maneira de como esses indivíduos podem participar ativamente da sociedade, como de fato dever ser. A escola procura despertar através de práticas inovadoras, favorecendo no ambiente escolar atrativos, buscando ações educativas diferenciadas com a finalidade de obter êxito nas atividades propostas. A pesquisa parte de uma pesquisa qualitativa tendo como base bibliográfica a partir dos principais autores: Lück (2009); Colares *et al.* (2009); Franco, Campo (2006) entre outros. A pesquisa falará sobre o processo de interação família-escola, a partir do reflexo da participação familiar no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: aprendizagem; escola; formação; práticas.

^a Bióloga, pós graduanda em gestão escolar e coordenação pedagógica, cursando Licenciatura em Pedagogia. Professora contratada rede municipal de Amontada - CE.

Como citar:

SOUSA, Maria de Lourdes Sousa. Os desafios do coordenador pedagógico mediante atuação da família. In: LIMA, Francisco Anacleto de (Org.). *Gestão Escolar: reflexões e possibilidades frente aos desafios da aprendizagem*. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 67-77. ISBN: 978-65-999183-1-5. Doi: 10.58203/Licuri.83151

Introdução

Ao perceber diferentes realidades nos níveis de aprendizado dos alunos, despertou-se o interesse de procurar entender, as razões que levam família sociedade e instituição de ensino, simplesmente ignorar essa realidade, de modo que, as dificuldades no processo de ensino aprendizagem vem ocorrendo de longa data, independente da causa dessa deficiência, é possível encontrar estudante sem nenhum interesse em estudar, o resultado infelizmente é uma defasagem nos índices educacionais, algo difícil de compreender, pois o futuro da sociedade sem dúvidas não será nada promissor, embora, não seja solucionado de imediato, vale a tentativa, no sentido de rever as práticas procurando estratégias para mudar essa realidade.

A escola como ambiente formador de cidadãos, através do núcleo gestor, faz se necessário procurar solucionar essa problemática, mediante ações que impulsionem a participação da família de forma atuante no processo de ensino aprendizagem dos alunos, nesse sentido o papel do coordenador pedagógico é atuar como mediador entre as partes demonstrando sempre que possível o rendimento escolar dos estudantes para seus pais e desta forma tentar reverter esse impasse.

Assim, pode-se elencar, quais os desafios do coordenador pedagógico no processo de aprendizagem, diante da participação da família, visando resultados promissores, quanto aos avanços educacionais dos discentes de forma positiva, aprimorando o conhecimento através de uma parceria eficaz.

A inserção das famílias no cotidiano escolar demonstrando que, apesar das dificuldades encontradas pelo caminho, é possível avançar nos índices, priorizando o aprendizado com atuação das partes, a não atuação destes juntos a escola, significa falta de compromisso na parceria estabelecida, sendo assim, não será possível firmar um acordo onde apenas um lado exerce e o outro deixa a desejar.

Analisando os desafios no processo de desempenho escolar, diante da participação da família, procurando de alguma forma engajar escola e comunidade, no propósito de alavancar melhorias na educação, ocorrendo a compreensão da eficácia familiar como extensão da escola, auxiliando pelo menos nas tarefas de casa.

Desta forma, investigar a ausência familiar, no acompanhamento escolar, procurando entender suas razões, buscando uma mediação para que possa rever sua

posição, se possível mudar de opinião por meio do diálogo, expondo a escola como ambiente transformador da educação.

Identificar algumas possibilidades realizadas pelos gestores escolares, de modo que as famílias sintam -se parte integrante da comunidade escolar, incumbindo os de sua função, assim como a escola contribui fazendo sua parte.

Assim, essa pesquisa tem como objetivo a compreensão da atuação do coordenador pedagógico, diante da participação da família, para uma aprendizagem satisfatória dos alunos, na perspectiva de que todos façam o que lhes compete, com um objetivo comum, como trazer esses familiares, para acompanhar com frequência o desempenho educacional de seus filhos. Que estratégias estão sendo utilizadas para solucionar esse impasse quebrando assim esse paradigma.

No entanto, acreditar solucionar as dificuldades enfrentadas no contexto escolar de forma imediatas, saiba que não será possível, principalmente quando se trata de envolvimento de sujeitos, onde acredita-se, não fazer parte desse processo, requer todo um planejamento, na perspectiva de obter resultados a longo prazo.

A escola exerce a tarefa de auxiliar os estudantes, como mediadora dos conteúdos abordados na sala de aula, nesse sentido, contribui de forma autêntica para a formação do aluno, propondo uma linguagem de fácil entendimento, porém em algumas situações as frustrações acabam ocorrendo, pois sempre será encontrado, aqueles que não acompanham os demais, embora ocorra uma explanação igual para todos.

O desafio, é identificar as falhas existentes, na atuação do processo educacional da escola, analisando atribuições das partes, para chegar à conclusão de qual direção seguir, redirecionando novos rumos, sempre que os métodos utilizados na prática, não trouxeram significância para o objetivo idealizado.

A presente pesquisa embasou-se nos referidos autores, Lück (2009); Colares *et al.* (2009); Franco e Campo (2016) Que serviram como embasamento teórico para a produção do referido projeto. Dentro dessa realidade observou a importância do mesmo em sua atuação em solucionar as carências existentes na sala de aula, tais avanços, se na verdade, apenas a escola atua no campo educacional, acredita-se que, por parte das famílias essa atuação não ocorre, acreditando não fazer parte do mesmo processo.

O processo de interação família e escola

O trabalho desenvolvido por uma gestão escolar democrática é de fundamental importância, no intuito de conseguir melhorar as perspectivas na educação, porém, faz-se necessário que esses profissionais sejam capacitados para exercer as atribuições desse cargo, administrar uma gama de professores, orientando quanto aos caminhos a serem trilhados, a partir de um direcionamento eficaz, no sentido de obter melhores índices quanto, aprendizado dos alunos.

Pode se notar que também que a família é um foco dentro desse processo de aprendizagem.

A família sendo a principal parceira da escola, já não desempenha o mesmo papel, colocando muitas vezes, na escola as responsabilidades essenciais como dos primeiros valores morais e limites que fundamentalmente [...] Vivemos numa sociedade em que a unidade familiar se encontra desgastada, sem que o lar possa oferecer aconchego, uma vez que os pais, devido às profissões e às extensas jornadas de afazeres que lhes garantem a estabilidade, deixam de estar presentes nas ocasiões mais complexas da vida escolar dos filhos. (LIMA; MATIAS. 2023, p. 24)

Porém, existe uma diferença entre o querer e o fazer acontecer, embora tenha interesse sobre mudanças, de forma a conseguir solucionar problemáticas que permeiam a educação, principalmente quando se trata de aprendizado, no entanto tem um longo caminho para percorrer e durante a caminhada entender que as mudanças na prática pedagógica, não ocorrem de repente e que devido a essas situações podem ocorrer frustrações por parte dos envolvidos.

A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar um planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientados para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos. (LÜCK, 2009, p. 22).

O ambiente educacional deve ser um espaço acolhedor seja para seus profissionais ou para aqueles que apenas visitam o ambiente, quando se trata de trazer os pais para trilhar caminhos prósperos para seus filhos, deve-se analisar como será a abordagem dos mesmos, pois, embora tenha o interesse, dependendo de como for essa abordagem ao invés de trazê-los, os afastarão ainda mais.

Embora seja essa a realidade de muitos, tem família que não aceita as colocações feita pelos gestores ou professores, fazendo inúmeras alegações sobre o aprendizado ou seja culpa da escola, quando na verdade é falta de interesse por parte do aluno, exatamente por família não o estimular a estudar.

Então, diante dessas situações é o momento de ouvir, pois, é possível encontrar diferentes realidades, em alguns casos pode existir outros problemas envolvidos, faz se necessário saber como se expressar, explicitamente demonstrando a realidade que perpassa no ambiente, procurar mudar o cenário a partir do que se espera, um acompanhamento mais assíduo.

A família e escola são pontos de apoio ao ser humano; são sinais de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambos, mas significativos serão os resultados na formação dos educandos. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. (COLARES *et al.*, 2009, p. 96).

Uma tarefa árdua para ser desempenhada, porém quem não entende do processo, será apenas mais um, exercendo o cargo de forma incoerente com a função a ser exercida, no entanto em determinados casos o gestor até procura ser de acordo com as atividades propostas, mas acaba sobrecarregando suas tarefas com ações oriundas da secretaria de educação.

O que não favorece quanto ao caminhar da escola, embora estejam interligadas, só sabe o que perpassa nas unidades educacionais quem está acompanhando diariamente, então, diante de algumas circunstâncias, as metas se acumulam exatamente por algumas prioridades da secretaria, e conseqüentemente os anseios ficam para depois.

Escola e comunidade que o local onde está o convívio dessas famílias, deveriam estreitar o relacionamento, daí a necessidade dos gestores juntamente com os professores, conhecerem a realidade da comunidade onde a escola está localizada, (Lück,

2009, p. 25). Promover a integração escola-comunidade, criar novas alternativas, manter um processo de comunicação e diálogo aberto.

Existe a cobrança por parte dos professores no que diz respeito a presença dos pais na educação de seus filhos, seja nas tarefas que não são executadas ou pelo comportamento indisciplinado, porém, em alguns casos fica apenas na cobrança, pois não tem nenhum retorno, sem sucesso, desculpas, são as mais variadas possível.

Talvez o que esses sujeitos saibam é que seja função da escola, solucionar todos as demandas inerentes aos educandos, exatamente pela razão de não ocorrer essa aproximação no âmbito escolar.

Gestão democrática se for desempenhada como deveria ser, seria extraordinária, mas, na realidade não é tão belo assim, infelizmente quem está à frente desses cargos necessitaria de uma visão diferenciada, acolhedora, tratamento igualitário, sem distinção, desta forma seria realmente democrática.

No entanto, a realidade talvez passe bem longe, os educandos carentes têm maior necessidade de acolhimento, é uma maneira deste aluno sentir se acolhido no ambiente, que pode provocar a mudança, para o seu futuro.

Gestores que assumem o cargo, simplesmente por estar, não se engajando com autenticidade em busca da mudança, qualquer pessoa pode convencê-lo, do que deve ou não fazer, desconhecendo inclusive, o que se passa depois do muro da escola, “a gestão escolar, sobre sua competência em liderar e compartilhar liderança tanto na comunidade interna como externa da escola” (LÜCK, 2009, p. 80). Desta forma, se torna difícil agir no sentido de tornar essa família presente no âmbito educacional.

O coordenador como agente na parceria entre escola e família

A escola como espaço de formação de cidadãos, este possam contribuir com uma sociedade justa e igualitária, requer uma formação autêntica, através de conteúdos que estimulem o raciocínio, assim, questionar as inúmeras situações cotidianas.

Promovendo acesso e a construção do conhecimento a parti das práticas educacionais participativas, que favorecem condições pra que o educando

possa enfrentar criticamente os desafios de se tornar um cidadão atuante e transformador da realidade sociocultural. (LÜCK, 2009, p. 23).

No entanto, faz-se necessário, uma participação atuante por parte dos envolvidos, ou seja, escola-família, por vezes o ambiente escolar idealiza uns projetos que poderiam concretizar- se, entretanto, a participação dos grupos para qual foi preparado o ambiente, sequer comparece.

A escola espera da família é uma participação efetiva na vida escolar de seus filhos, a escola, todavia, precisa incluir em sua rotina essa presença da família e colocá-la a par do regimento escolar, do projeto político pedagógico e incentivar sua participação. (COLARES *et al.*, 2009, p. 43).

Atuar como agente transformador da prática pedagógica, a coordenação como uma atividade que envolve grande complexidade, pois está no seu âmbito de atuação, principalmente em dias atuais, onde gestores tentam encontrar soluções para falta de interesse dos alunos, crescente cada vez mais, parece não querer aprender.

A forma que está, não poderia ser mais desafiador, para tanto, no futuro próximo essa geração será posta à prova, apesar de ser essa a realidade no momento, “o coordenador que se deseja não mais o disciplinador e domesticador das aprendizagens. Espera-se dele a abertura de espaços para o pensar e a produção da autonomia. É o pensamento da democracia renascendo” (FRANCO; CAMPO (2016) p. 52). O pedagógico da escola por meio dos educadores, procuram sempre estimular esses discentes atuando, numa busca ativa, proporcionando aulas dinâmicas, o importante é permanecer tentando.

Superar momentos difíceis é algo presente no cotidiano, “professores precisam falar e dialogar sobre a perda autonomia, além das dificuldades que sentem em cumprir sua função social de ensinar e formar cidadãos” (FRANCO; CAMPO (2016, p. 55). Agora, mais do que nunca, onde os profissionais que atuam diretamente com o público estudantil estão atravessando essa fase desafiadora, porém, apesar das dificuldades encontradas na tarefa de ministrar aulas, com turmas altamente desinteressadas de certa forma deve estimular o interesse dos alunos pelo aprendizado.

A sala de aula, como espaço de convivência em busca de novas experiências, vivenciando rotineiramente com os educadores, “requer uma abordagem eficiente no

sentido de transmitir conhecimento pra esses educandos, proporcionando o melhor da prática educacional”, (LÜCK, 2009, p. 110).

Escola, o ambiente onde deve ser promovido experiências organizadas, no sentido de orientar e dinamizar aprendizagem dos alunos, mediante o seu envolvimento. Principalmente nessa realidade encontrada, onde parece que esqueceram de estudar, é notório que houve um enorme retrocesso na educação, sendo assim, muitos acabam, ficando perdidos pelo caminho, uma boa parte, sequer vai retomar de onde parou. “Desse modo, toda a comunidade escola deve oferecer aos estudantes uma escola que tenha significado para eles incentivando a prática de trabalhos em grupos para facilitar a socialização oportunizando o diálogo cotidiano com a comunidade escolar” (LIMA; MATIAS, 2023. p.32)

Triste realidade, inclusive, bem difícil de reverter, pois, ocorre um embate entre o tentar fazer o possível, enquanto trazer esses estudantes, numa retomada onde o interesse não existe, e estes quererem estudar, uma vez que, o tanto faz ganhou uma enorme significância, mas, não se pode esperar muito do futuro desses educandos, e que de fato em nada podem contribuir numa sociedade globalizada, onde o saber deveria ser soberano.

Educação como transformador da sociedade

Falar sobre educação, é voltar o olhar de forma que, possa transformar a atual situação, encontrada nas escolas, por meio de uma prática educacional acolhedora, onde todos possam estar inseridos, na perspectiva de um futuro melhor para esses alunos através da educação.

Se através da educação não é possível quebrar os paradigmas, sem ela tão pouco a sociedade terá sujeitos atuantes, protagonistas de suas conquistas, embora seja uma jornada desafiadora, o núcleo escolar, mediante ações articuladas em conjunto, deve apostar que é possível, mesmo diante de situações desafiadoras no cotidiano escola.

O compromisso do professor e da professora, e conseqüentemente da escola, com a aprendizagem dos alunos e das alunas é intrínseco à natureza social da educação, já que está, na condição de prática voltada para seres

em construção, tem como princípio fundamental o respeito à dignidade humano desses sujeitos inacabados. (COLARES *et al.*, 2009, p. 18).

Sujeitos esses que frequentam a escola em busca de procurar se destacar em meio a sociedade cada dia mais competitiva, onde quem procura o saber se destaca em meio aos demais, a educação é direito de todos, mas, pra ter direito também é preciso exercer os deveres “Direitos e deveres são conceitos que desdobram e se transformam de forma contínua e recíproca” (LÜCK, 2009, p. 70).

Se for fazer um comparativo, direitos e deveres possuem o mesmo peso, mas, na prática não é assim que acontece, os direitos sempre sobressaem os deveres, principalmente quando não aborda para os estudantes, assuntos inerentes a formação crítica, e que este venha atuar dentro de sua realidade buscando fazer a diferença dentro de sua comunidade.

No que discerne a educação, é preciso avaliar o que realmente importa para uma formação autêntica, e desta forma ao final de sua formação, tenha ao menos um posicionamento questionador aos anseios daquilo que é favorável para si e dentro de realidade vivida, acredita-se que não seja possível acontecer mudança nos rumos educacionais através da prática exercida da forma que aí está.

Diante de realidades divergentes, que não busca aprendizado por necessidade aprender, onde é comum encontrar alunos adentrarem a sala de aula, sem nem sequer trazer o material didático, exatamente por causa da família que estar de uma forma que tanto faz como tanto fez, mas de contra partida é função da escola não deixar nenhuma criança sem assistência ao aprendizado. Nesse caso, o coordenador “precisa ser participativo e preparado para intervir nos conflitos, agindo não apenas como intercessor, mas também como motivador, propiciando uma influência natural entre, professores, alunos, funcionários e família” (LIMA; MATIAS, 2023, p. 29)

Portanto, por meio da equipe pedagógica, realizar formação continuada para os professores, em busca de uma educação autêntica, transformadora no sentido de trabalhar a necessidade do aluno, por meio de práticas educativas inovadoras, “considerando que educação é um ato intencional com propósitos definidos para serem realizados em um tempo determinado para promover os resultados esperados” (LÜCK 2009, p. 47) tentando analisar pontos positivos, em razão da singularidade de cada estudante.

Acreditar na transformação da sociedade, através do ensino promovido por meio de conteúdos dinâmicos e leves em sua explanação, incentivando esses educandos buscar o conhecimento superar as barreiras que os impede de evoluir, embora difícil para uma parte destes, baseado no que alegam ser raro a família quem poder auxiliar em suas tarefas.

Considerações finais

Procurou-se entender as possíveis razões que levam famílias a serem ausentes no processo de ensino aprendizagem de seus filhos, haja vista ser de fundamental importância o fortalecimento de parcerias pelas as partes envolvidas, principalmente para alcançar resultados positivos nesse processo, porém foi possível compreender que existe falhas das partes.

Portanto, não tem como afirmar quem é omissor, simplesmente por acontecer falhas visíveis, embora a escola tenha algumas queixas por parte da família em não desempenhar o seu papel quanto ao acompanhamento dessas crianças e adolescentes, a escola como mediador entre o conhecimento e o aluno também não estimula essas famílias a estarem presentes junto a instituição, desta forma não será possível solucionar esse impasse.

Acredita-se encontrar uma solução através de ações promovida pela parte interessada em captar atenção, nesse caso a escola, movimentos esses que sejam realmente eficazes no que de fato importa, solucionando assim, essa omissão. De imediato virão apenas os que já fazem sua parte, os demais terão argumentos para achar desnecessário o acompanhamento, alegando falta de tempo.

Entende-se ser solucionando quando ambos atuarem em conjunto por meio de um propósito, o desenvolvimento educacional dos alunos, mediante parcerias fortalecidas, onde escola, executar o papel de ambiente educacional transformador e a família atua como extensão da escola, transmitindo responsabilidade e valores, comprometido com os avanços no processo de ensino aprendizagem do discentes.

Assim, será impossível chegar ao objetivo, se ambas as partes não chegar em um consenso, para tanto requer abertura por parte da escola e uma busca ativa ao encontro dessas famílias, para reverter essa situação ou então será apenas um faz de conta,

portanto se os pais não tem o devido interesse, a escola sai a campo no sentido de procurar sensibilidade os mesmos.

Se será mudado essa visão, não se saberá, ao menos que tente, o que não pode é a escola, no caso os gestores viverem sob constantes reclamações, sem ao menos tentar mudar esses paradigmas, de que direitos e deveres da família enquanto responsável legítima por esses alunos.

No que diz respeito a busca por uma educação de qualidade por meio de uma sintonia, aberta ao diálogo, seja com a gestão ou diretamente com o professor, o importante é fazer parte do universo da escola.

Referências

COLARES, M. L. *et al.* **Enfrentando os desafios cotidiano em escolas públicas**. Curitiba: Editora: CRV, 2009.

FRANCO, M. A. S.; CAMPOS, E. F. E. (org.). **A coordenação do trabalho pedagógico na escola: Processos e práticas**. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2016.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positiva, 2009.

LIMA, Francisco Anacleto de; MATIAS, Evandro C. Atuação do Gestor Escolar diante o processo da Evasão Escolar: análise da realidade local. In: MENDONÇA, João Paulo Santos Neves; SILVA, Maria Aparecida Monteiro da (Organizadores). **Perspectivas e realidades da educação**. Campo Grande: Editora Inovar, 2023. (21 - 40p).

Capítulo 6



Um olhar crítico sobre as práticas e vivências da gestão escolar no dia a dia da educação indígena

Francisco Anacleto de Lima^a

Juliene Verissimo Rosa^b

Resumo:

O presente artigo traz como objetivo as concepções e currículo específico da educação a com sua vivência e prática na reafirmação de seus saberes como sua especificidade, trazendo reflexões pertinentes sobre esse processo de construção de uma educação igualitária e específica de acordo com cada escola, sendo assim a gestão escolar buscam elementos necessários para a construção do modelo de uma educação contextualizada, intercultural e ancestral. A pesquisa é qualitativa trazendo como fundamentação teórica os principais atores: ALMEIDA (2010), LIBÂNEO (2004), LÜCK (2006), OLIVEIRA (2006), além do projeto político pedagógico da referida escola, livros de referência sobre a educação escolar indígena como REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INDÍGENA, entre outros. O texto tratará sobre as concepções da Educação escolar indígena, depois sobre o Cenário Curricular da Escola Indígena e para finalizar o papel da gestão no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Concepção. Currículo. Educação.

^a Pedagogo e Matemático, mestre em Ciências da Educação e doutorando em Ciências da Educação pela Ivy Enber Christian University. Professor e orientador de especialização e Professor efetivo de Matemática na rede municipal de Itapipoca-CE.

^b Indígena da etnia Tremembé da Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú, Itapipoca CE, licenciada em pedagogia e graduanda em Letras (Uninta). Professora da Escola Indígena Brolhos da Terra.

Como citar:

LIMA, Francisco Anacleto; ROSA, Juliene Veríssimo. O papel do coordenador pedagógico como articulador na formação continuada do professor. In: LIMA, Francisco Anacleto de(Org.). Gestão Escolar: reflexões e possibilidades frente aos desafios da aprendizagem. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 78-91. ISBN: 978-65-999183-1-5. Doi: 10.58203/Licuri.83151

Introdução

O papel da escola é cuidar de todas essas vidas e para isso temos que ter uma organização democrática, então temos que apresentar como a escola atende à tantas diferenças encontradas no público que atende. Souza e Lima afirmam que “ Na educação indígena a gestão escolar tem o papel de fortalecer os costumes, as crenças, as tradições e acima de tudo a luta pela terra, mantendo junto às lideranças a participação coletiva de todos os indígenas nas ações a serem desenvolvidas dentro de seu território.” (SOUZA; LIMA, 2022, p. 33-34).

A pesquisa tem como finalidade conhecimentos as práticas e vivências da gestão escolar, suas características que diferem das outras unidades escolares e suas lutas pela uma educação de qualidade e que respeite seu jeito de ser como povos tradicionais e com uma cultura cheia de diversidade, além de tudo entender a relação da gestão escolar com professores, alunos e comunidade.

A Educação indígena possui vários elementos que a diferenciam da escola convencional, o currículo, os rituais de pajelança, as lutas da comunidade que também permeiam a escola, os costumes, as histórias, a caracterização, pinturas corporais, as formas de se relacionar com a natureza e os elementos de ancestralidade dentre outros. O papel da gestão escolar é de fundamental importância para o desenvolvimento da comunidade e deve atender as perspectivas da comunidade que ainda estão em processo de entendimento do real papel da escola.

A gestão escolar tem um papel fundamental na formação dos alunos, professores e funcionários, portanto o trabalho se intensifica muito mais com essa relação, pois a comunidade repassa uma confiança e espera da escola um retorno bem maior do que seria esperado por uma família não indígena, pensando em tudo isso ressalto a importância dessa pesquisa sabendo que a educação indígena ainda tem que trabalhar e acompanhar o dia a dia da criança , seus valores, suas relações, as amizades , ou seja como vive o nosso aluno, daí a importância de os professores e gestão escolar serem indígenas e da própria aldeia, para poder ter uma propriedade maior e trabalhar a questão social da comunidade.

A educação escolar indígena é uma das grandes conquistas do povo indígenas desde a infância sofrem preconceito por causa da autoafirmação que são indígenas, dentro da

escola convencional não foi diferente, os jovens sofreram preconceito até mesmo ser agredido, portanto a gestão escolar tem uma grande responsabilidade em manter a cultura do seu povo e resgatar saberes e valores que lhe foram tirados pelos invasores de terras indígenas.

A gestão democrática dentro do contexto da educação indígena perpassa as barreiras dentro do âmbito social com interação da sociedade externa, tornando assim pensadores de forma crítica sobre o papel dentro e fora da sua comunidade, trazendo elementos de questionamentos para dentro do âmbito escolar, buscando sua própria apropriação cultural de sua identidade. Portanto, a gestão se constrói a partir de um trabalho coletivo onde todos os envolvidos percebem que tem um papel importante dentro da escola e busque a inovação e a transformação de uma educação de qualidade.

Portanto, a escola deve perceber que enquanto espaço democrático e de construção de uma educação de ensino aprendizagem propicia para os alunos indígenas, diante disso é preciso um diálogo com a gestão sobre como esses processos estão sendo construídos e quais elementos abrange o território escolar. A gestão escolar de uma referida unidade tem seus processos próprios de organização, percebendo a construção básica de um coletivo que são todos que fazem parte do processo educativo e participativo.

Percebendo todo esse questionamento sobre uma gestão mais democráticas é que respeite o jeito de ser de cada indivíduo que somos diferentes com isso se perguntamos como manter o currículo específico diferenciado e práticas e vivências não direcionadas a escola indígena, todas essas perguntas traz como base a elaboração de trabalho de qualidade dentro do âmbito escolar.

A gestão escolar busca promover a organização as condições necessárias para garantir uma educação especificam, assim promover a aprendizagem significativa e necessária e capazes de luta pelos os seus direitos diante da sociedade.

Pode se afirmar que a educação faz se necessário antes um estudo aprofundado do que se deseja para uma escola, depois necessitamos de algo ainda um pouco mais complexo e indispensável que é o planejamento, por isso ao traz-se alguns objetivos como compreender as práticas da gestão escolar no âmbito educacional dentro da Escola Indígena, analisando assim, as práticas da gestão escolar e conhecer a vivencia da educação indígena e entender a gestão escolar com suas práticas e vivências.

O referencial teórico da pesquisa será através do projeto político pedagógico da referida escola, livros de referência sobre a educação escolar indígena, é necessário salientar que a educação escolar indígena possui suas metodologias próprias de ensino e ainda recursos didáticos diferenciados e específicos que se apresentam como forma de subsidiar a Educação Escolar Indígena de qualidade sociocultural que permitem aos povos indígenas. Além de fundamenta na perspectiva dos autores: Lück (2006) Libâneo (2004), Oliveira (2006), Placco e Almeida (2010) que traz elementos que discutem a organização e prática da gestão escolar diante de todos os desafios.

Diante de tudo isso, percebe-se a importância de uma gestão escolar organizada e com bom planejamento para trabalhar todos que fazem parte da unidade escolar e assim construir cidadãos crítico, por isso a escola tem como missão oferecer um ensino de qualidade, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de atuarem dentro e fora da comunidade preservando sua cultura e defendendo seu povo.

Princípios e concepções da educação escolar indígena

A educação escolar indígena com suas características sócio cultural tem como condução o processo próprio educativo, que seus respectivos docentes sejam pertencentes a etnia e sua comunidade tradicional, assim respeitando as diretrizes curricular da educação indígena, sendo interlocutores da história e cultura do seu povo como dialogo intercultural, promovendo os saberes culturais e ancestrais, além de seus princípios próprios de organização de uma educação indígena vêm evidenciando a mais uma característica que é ser específica e diferenciada ao mesmo tempo que tenta atender a legislação atende também aos costumes e formas de organização de seu povo que valoriza a integração, reunião do povo, entendendo que juntos pensamos e somos mais fortes. A área de conhecimento específico de cada profissional não o difere muito dos demais pois nosso real papel, público e objetivos são comuns.

A escola indígena é uma escola Específica e Diferenciada, pois, concebida e planejada como reflexo das aspirações particulares de cada povo indígena e com autonomia em relação a determinados aspectos que regem o funcionamento e orientação da escola não indígena. A escola deve ser o espaço social responsável pela apropriação do saber universal, bem como

a socialização desse saber elaborado às camadas populares. (SOUZA; LIMA, 2022, p. 32)

O âmbito educacional não deve ser visto como o único lugar de aprendizado. Também a comunidade possui sua sabedoria para ser comunicada, transmitida e distribuída por seus membros. São valores e mecanismos da educação tradicional dos povos indígenas.

A sociedade em geral busca demandar uma educação de qualidade, que garanta aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade, solidariedade e responsabilidade na sociedade em que vive e na qual esperam ver e ser atendidas suas necessidades individuais, coletivas, sociais, políticas e econômicas.

A educação dentro das escolas indígenas é segundo a Constituição Federal um direito de todos e dever do Estado, diante disso a escola indígena é intercultural, porque deve reconhecer e manter a diversidade cultural e linguística; socioculturais, linguística, estimular o entendimento e o respeito entre seres humanos de identidades étnicas diferentes.

Um dos princípios da educação escolar indígena é o reconhecimento da comunidade educacional, conforme Brasil (2005):

[...] possui sua sabedoria para ser comunicada, transmitida e distribuída por seus membros; são valores e mecanismos da educação tradicional dos povos indígenas (...) que podem e devem contribuir na formação de uma política e práticas educacionais adequadas. (BRASIL, 2005,p.23).

O reconhecimento dos princípios próprio da educação escolar indígena é fundamental para a organização indígena, trazendo elementos que subsidiam a educação intercultural dos povos indígenas, compreendendo sua identidade cultural e própria do povo, resgatando costumes e tradições. A luta por uma escola de qualidade e continua que respeite os princípios de uma luta democrática é que se aprende a valorizar a cultura no cotidiano da escolar, sem esquecer do coletivo, isso não quer dizer que todos têm que estar no mesmo pensamento, buscando as mesmas coisa e objetivos.

Outa a afirmação que assegurar uma concepção de uma educação específica é a autodeterminação. Para o Brasil (2005):

Os povos indígenas em todo o mundo, no contexto atual de inserção nos estados nacionais, têm contato com valores, instituições e procedimentos distintos dos que lhes são próprios. Eles têm o direito de decidir seu destino, fazendo suas escolhas, elaborando e administrando autonomamente seus projetos de futuro. Desse modo, a escola indígena faz parte desse projeto de construção autônoma do projeto societário. Para isso, a comunidade deve participar da definição do projeto político-pedagógico da escola, das decisões pedagógicas e curriculares e da organização e gestão escolares (BRASIL, 2005, p.23).

A discussão sobre a prática da educação escolar indígena traz grande diversidade como ser intercultural, bilíngue, específica com a participação da comunidade, ressaltando a importância da preservação de sua identidade étnica e cultural, suas memórias que vem dos guardiões da sabedoria. A escola indígena é um espaço de relação entre a sociedade, identidade e escola, buscando a participação e processo diferenciados a partir do interesse dos alunos indígenas.

Essas características próprias de educação específica leva a gestão escolar rever os princípios básicos de organização, trazendo subsidio que esses educandos possam adquirir no processo de ensino aprendizagem, levando em conta o direito a uma educação que mantenha a tradição de seu povo, fortalecendo a língua materna e a realidade sociolinguística do educando.

Para Lück (2006) argumenta que as mudanças somente serão significativas quando acompanhadas de mudanças na concepção de realidade e de significado das ações.

Diante disso percebe-se como o diálogo é importante é uma gestão que busca ser comunicativa e com concepções próprias, quando direciona um questionamento sobre a gestão democrática vem indagando que primeiro precisar uma superação de ideias para assim começar a execução de metas e direcionamento de uma educação transformadora. Os povos indígenas precisam perceber que suas concepções não serão realizadas de imediato, tudo preciso de tempo, metas e empenho.

O provimento da cultura escolar aos alunos e a constituição de um espaço democrático na organização escolar devem incluir a interculturalidade: o respeito e a valorização da diversidade cultural e das diferentes origens sociais dos alunos, o combate ao racismo e a outros tipos de discriminação e o preconceito. (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCCHI, 2006, p. 365).

O trabalho que é desenvolvido pela a gestão escolar deve sempre ter relação com a prática e a teoria para assim ser mediadora de determinadas discussões no âmbito educacional, questionamento esses muito importante para a formação do sujeito, trazendo a diversidade dos educandos. Sendo uma área de atuação que buscam os objetivos da educação com qualidade social, respeitando os princípios e diretrizes.

Diante da discussão sobre educação escolar indígena é importante pensar sobre os princípios que norteiam a gestão escolar com sua especificidade, compreender o significado e sua responsabilidade com abrangência de diversidades e estratégias de ação permanente. Entre as populações indígenas se caracterizam os princípios de uma educação como uma visão mais ampla da sociedade, transcende a relação entre humanos e a força da natureza, valores e procedimentos originalmente próprios, noções e cultura e qualidades específicas.

Cenário curricular da escola indígena

A gestão da escola trabalha em parceria tanto com os professores como com as lideranças, essas equipes fortificam -se sempre unidos (as) e buscam juntas melhorias no movimento e no dia da escola, pois não existe escola sem movimento indígena, ou seja, sem luta. Observa-se que com essa união foi conseguindo muito para escola e comunidade. O trabalho da gestão é acompanhado pela comunidade de forma geral, pois participam das decisões, das reuniões e das dificuldades que a escola enfrenta. A Escola Indígena elabora seu plano de ação em conjunto com toda equipe da escola e socializa com os membros da comunidade, bem como conta também com seu apoio e participação.

A proposta curricular da escola Indígena foi construída pela equipe de professores, com apoio pedagógico da gestão escolar e acima de tudo com parceria com as lideranças, levando em conta os princípios culturais da comunidade, os valores ancestrais do povo indígena e os conhecimentos tradicionais das aldeias.

A proposta também é construída pensando em abranger as leis nº 10.639/03 e 11.645/08 que torna obrigatório o ensino da história afro brasileira e indígena nas escolas públicas, buscando interação desses conhecimentos das comunidades tradicionais valorizando os saberes diversificados. O currículo é ligado às concepções e práticas que definem o papel social da escola respeitando as necessidades dos atores sociais dela.

A gestão educacional estabelece o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer do sistema de ensino e das escolas, sem o que todos os demais esforços e gastos são despendidos sem promover os devidos resultados (LÜCK, 2006, p.25).

A gestão escolar trabalha em dois âmbitos educacional que é o sistema do governo e suas regras e o da escola/ comunidade que tem um olhar mais específico e cauteloso, pois é na escola que os professores e gestão tem que desenvolver um currículo específico em determinado contexto educacional.

Portanto, a comunidade escolar projeta suas expectativas para ter resultados positivos, porque para Libâneo (2004, p.30), “uma boa organização e gestão da escola favorece o trabalho dos professores”, um trabalho quando é desenvolvido com aptidão é organização proporciona um ambiente agradável e de responsabilidade, uma procura desenvolver com qualidade suas funções.

O cenário curricular das escolas indígena vem se desenvolvendo, mais ainda é um debate muito grande sobre as políticas públicas voltadas para esse sistema e garantia de direitos e reconhecimento de uma educação de qualidade mais específica de sua própria cultura e origem, mesmo hoje ser assegurada na Constituição Federal de 1988 no artigo 210 e respaldando na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 que as escolas tem sua autonomia própria de organização, portanto ser específica, diferenciada e intercultural. Além de outro documento como a convenção 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) pelo o Decreto n 5.051/2004.

Em contraposição a uma escola que se constituía pela imposição do ensino da língua portuguesa, pelo acesso à cultura nacional e pela perspectiva da integração é que se molda um outro modelo de como deveria ser a nova escola indígena, caracterizada como uma escola comunitária (na qual a comunidade indígena deveria ter papel preponderante, diferenciada (das

demais escolas brasileiras), específica (própria a cada povo indígena onde fosse instalada), intercultural (no estabelecimento de um diálogo entre conhecimentos ditos universais e indígenas) e bilíngue (com a consequente valorização das línguas maternas e não só de acesso à língua nacional (GRUPIONI, 2008, p. 37).

Percebe-se que a utilização do discurso e na perspectiva pelo uma educação específica e diferenciada, como direito originário dos povos indígenas tem a afirmação de uma transformação por suas práticas e ideias, que constrói o uma inovação, sendo assim refletir sobre as políticas públicas educacionais dentro das escolas indígenas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394/96, ressalta:

Art.26 - Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1988, p.9).

De acordo com a concepção e princípio da educação escolar indígena as escolas têm a características próprias de saberes e construção de compartilhamento de aprendizagem cultural, por isso é importante a elaboração de um currículo específico que assegure que os profissionais que trabalham na educação participem ativamente do movimento indígena para compreender a luta.

A educação escolar para as comunidades indígenas ainda é um processo novo, pois ainda existe o medo pela “catequização” feita pelos Europeus no início da colonização. No entanto vale ressaltar que as comunidades indígenas têm seus processos próprios de repassar seus conhecimentos para as atuais e futuras gerações o que denominamos Educação Indígena. Em virtude da sua especificidade, o trabalho com a Educação Escolar Indígena é fundamentalmente um trabalho de parceria, não só entre as diferentes esferas e instâncias governamentais, mas também entre a escola e comunidade.

A Escola consegue manter uma agradável relação com a comunidade, por isso que não há diferença nem distância nesses dois elementos, a escola é comunidade e a comunidade é escola. O planejamento é prescindível para a organização da gestão escolar

do seu currículo, tendo que tornar claro quais os objetivos pretendem alcançar, trazendo a evolução do dinamismo no trabalho.

Embora a educação escolar indígena tenha que enfrentar vários desafios e barreiras com relação à discriminação e preconceitos, o que fortalece a luta contra estes desafios é a tomada de consciência, por parte dos professores indígenas, de que a educação é um compromisso de todos. Que o presente documento possa oferecer também essas orientações e subsidiar melhor a elaboração de programas educativas, que atendam realmente aos interesses das comunidades principalmente a elaboração de seus currículos específicos. (BRASIL, 2005, p.44).

A educação indígena é vista pela a comunidade como um local de fortalecimento e resgate constate da cultura milenar dos povos indígena e sua identidade, por isso a ressaltando a importância de adquirir conhecimentos para busca melhoria de vida e a garantia dos seus direitos originários respaldado na constituição de 1988. Portanto a escola é a base de uma etnia que tem a responsabilidade muito além de um simples local de aprendizado mais a parceria e apoio das lideranças tradicionais de um povo, trazendo a percepção de costumes, crenças e tradições.

Art. 210 - Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. O Ensino Fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem. (BRASIL, 1988. p38)

A Constituição Federal garantiu aos povos indígenas uma grande conquista como a asseguarção dos princípios básicos como um currículo específico e a utilização da língua materna, por isso a escola indígena não foi criada apenas para ensinar a base curricular comum, mais principalmente os próprios conhecimentos culturais.

Por isso, o cenário curricular das escolas precisa de olhar mais específico par a diversidade de características encontradas no âmbito educacional, e a efetivação dos

direitos de uma educação de qualidade, para assim capacitar os guerreiros e guerreiras Tremembé.

O papel da gestão no processo de aprendizagem

Os processos próprios de educação escolar indígena desenvolvido pela a gestão escolar é assegurar as características próprias como uma escola comunitária, porque a comunidade que conduz seus projetos, além de ser intercultural para manter a cultura e história própria do seu povo. Uma gestão que busca que as escolas sejam capazes de articular suas inovações para refletir e auxiliar no histórico próprio da etnia, amadurecer reflexões sobre a prática pedagógicas dos professores.

Uma gestão democrática deve ser desenvolvida a partir de planejamento organizado e participativo, para ajudar na responsabilidade e compromisso pela a escola no coletivo, assim identificando as dificuldades encontradas no decorrer do trajeto e assim definir objetivos claros e amplos para trabalhar com todo o quadro escolar para então favorece o ensino aprendizagem dos educandos e a interação entre os indivíduos.

O gestor necessita compreender para intervir, conforme mencionado LUCK (2011):

[...] quando o dirigente escolar atua sobre o modo de ser e de fazer da organização educacional, está efetivamente promovendo gestão escolar, isto é, está mobilizando esforços, canalizando energia e competências, articulando vontades e promovendo a integração de processos voltados para a efetivação de ações necessárias à realização dos objetivos educacionais, os quais demandam a atuação da escola como um todo de forma consistente, coerente e articulada. (LUCK.2011, p.131).

Portanto, é importante perceber a importância de observar e rever os princípios do verdadeiro papel do gestor dentro de uma instituição escolar e principalmente dentro das escolas indígenas, sabendo que está formando cidadãos críticos e pensadores no âmbito educacional, porque todos os processos próprios de educação são de responsabilidade de quem está à frente e buscar parcerias para o trabalho ser mais desenvolvidos com empenho e qualidade.

O gestor necessita desenvolver seu trabalho e compreender o efeito deste, tendo por base o processo da gestão. Assim como o docente ao entender o processo de gestão participa de forma mais ativa e efetiva nas ações da escola (LÜCK, 2011).

Para uma educação de qualidade, social e pedagógica precisa de uma gestão organizada.

Segundo Libâneo (2004, p. 10):

Uma escola bem organizada e bem gerida é aquela que cria condições pedagógicas didáticas, organizacionais e operacionais que propiciam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem-sucedidos na aprendizagem escolar. (LIBÂNEO, 2004, p. 10).

O gestor escolar tem o papel imprescindível dentro da unidade escolar no seu dia a dia, porque sua organização pedagógica melhorar e contribuir na aprendizagem dos alunos, além de resolver problemas burocráticos e administrativos e conhecer a legislação que regem a educação escolar regular e indígena.

Para Lück (2013, p. 28)

[...] o pressuposto de tal enfoque corresponderia ao reconhecimento de que a maior responsabilidade do diretor reside na liderança, orientação e coordenação das atividades docentes, o que é verdade. No entanto, essa atuação demanda o domínio de competências muito mais complexas do que as docentes, e a atenção sobre muito mais situações do que as restritas à sala de aula. (LÜCK, 2013, p. 28)

Portanto, para ter uma gestão democrática não precisar apenas eleger o gestor, mas sim ter o necessário que as comunidades escolares exerçam seu papel primordial para construção de uma educação específica e qualificada, com diversidade cultural. Portanto o gestor é muito além da questão burocrática, tem que realizar trabalhos de qualificado para uma organização mais ampla e educacional nesse processo de ensino aprendizagem.

Ainda é preciso realizar formações para os gestores nesse processos que ainda é muito desafiador, buscar melhoria para a educação escola indígena no meio de tanto

conflitos, internos e burocráticos, adequar o currículo específico que atendam os anseios do contexto da educação escolar indígena, projetos que abrangem todo o território, porque a escola indígena vai além da sala de aula, a luta, a cultura e a espiritualidade, os lugares sagrados e coletivos faz parte da formação do gestor, professores e alunos.

Considerações finais

É importante ressaltar, a gestão escolar tem um papel social muito importante dentro da escola a qual desenvolve uma função de busca melhoria e adequar o currículo a realidade dos alunos e comunidade escolar e desenvolver metodologias inovadoras para auxiliar na diversidade cultural e linguística do povo. Portanto, as esferas governamentais têm o dever de apoiar e permitir condições necessárias para as escolas desenvolverem suas metodologias inovadoras.

A gestão escolar é um espaço de dimensão importante dentro do espaço escolar para desenvolver a aprendizagem do educando na escola, tendo assim um diálogo construtivo com todos, pensando assim em todos os detalhes para ofertar um ensino de qualidade e promover ações voltadas para todos os segmentos como pais, alunos, professores e funcionários, fazendo tudo isso por acreditar em gestão democrática, mesmo sendo grandes os desafios enfrentados a quem está frente de uma instituição. Portanto, percebe-se a dimensão da responsabilidade e desafio que a gestão enfrenta no seu cotidiano, pensando na organização e relacionamento dentro do ambiente.

Sobre as questões relacionadas a práticas e vivências da gestão escolar pressupõe que a escola traz toda essa formação de aprendizagem e convivência dentro do aspecto de busca melhoria para os alunos, destacando o contexto social que os educadores e alunos vivem, é um espaço de luta e conquista, sendo assim tem o papel de desempenho no ensino aprendizagem. Assim a gestão pode contribuir de todas as formas sendo um local de aprendizagem significativa, formando sujeitos atuante dentro e fora do território.

Enfim, a gestão escolar com suas práticas e vivências dentro da escola Indígena traz elementos fundamentais para subsidiar o papel democrático da gestão escolar, professores e alunos no âmbito educacional, percepções próprias de uma educação específica, intercultural e bilíngue e como está sendo desenvolvidos ações necessárias para uma educação de qualidade e atuação nas reivindicações para a melhoria, sem deixar

de ressaltar o gestor ser próprio da comunidade para assim validar os processos próprios de gestão diferenciada para os educandos indígenas.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

Estrutura Escolar: Política, estrutura e organização. Cortez: São Paulo, 2006.

GRUPIONI. **Olhar longe, porque o futuro é longe** - cultura, escola e professores indígenas no Brasil. 2008. 237f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; Toschi. **Educação Escolar**.

LÜCK, H. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006, Série: Cadernos de Gestão.

LUCK, H. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Vol. V, serie cadernos de gestão.

SOUZA, M. da P.C de; LIMA, F.A de. Os desafios do gestor relacionam-se à sua atuação na educação escolar da Escola Indígena Brolhos da Terra. *Revista Brasileira de Ciências*, [S. l.] , v. 1, n. 9, pág. 30-38, 2022. DOI: 10.14295/bjs.v1i9.41.

Capítulo 7



Reflexo da atuação da gestão escolar nos índices educacionais: a escola de ensino básico José De Sousa Moura em Itapipoca-CE

Paulo Marcio Marques Melo^a

Resumo:

Este estudo vem demonstrar uma experiência exitosa da relação entre gestores escolares, equipe de professores, funcionários, pais e alunos na Escola de Educação Básica José de Sousa Moura situada na zona rural do município de Itapipoca no estado do Ceará que encontrava-se em situação de Escola Apoiada, classificação dada de acordo com os parâmetros do Governo do Estado do Ceará a qual era ajudada por uma escola com experiências exitosas do município de Forquilha-CE. O presente trabalho vem mostrar um estudo das estratégias pedagógicas, estudo analítico-estatístico dos índices pré e pós às intervenções pedagógicas da equipe gestora. Traça também um perfil socioeconômico dos alunos e da comunidade onde a escola está inserida. Por fim, todos esses dados foram compilados e analisados, todas as estratégias usadas descritas têm como finalidade demonstrar que uma participação ativa, fundamentada e com intervenções discutidas em grupo, tornando o aluno protagonista de sua aprendizagem faz com que o processo de ensino-aprendizagem tenha resultados exitosos.

Palavras-chave: Ideb; índices educacionais; intervenções pedagógicas; SPAECE.

^a Licenciatura em Matemática e pós-graduado em Gestão Escolar. Professor efetivo de Matemática na rede municipal de Itapipoca-CE e Coordenador Pedagógico na EEB Monsenhor Antônio Tabosa Braga, escola municipal de Itapipoca.

Como citar:

MELO, Paulo Marcio Marques. O papel do coordenador pedagógico como articulador na formação continuada do professor. In: LIMA, Francisco Anacleto de (Org.). Gestão Escolar: reflexões e possibilidades frente aos desafios da aprendizagem. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 92-102. ISBN: 978-65-999183-1-5. Doi: 10.58203/Licuri.83151

Introdução

Os indicadores educacionais são de grande valia para o traçado de estratégias e intervenções pedagógicas, refletem também um histórico do comportamento do processo de ensino-aprendizagem, cultura, perfil socioeconômico de um país, estado ou instituição de ensino, além de contribuírem para a criação de políticas públicas que visam a melhoria da educação e dos serviços que a escola pode oferecer à sociedade.

Em 19 de Junho de 2009 o Governo do Estado do Ceará criou através da Lei 14.371 e disciplinado na Lei 14.580 de 21 de Dezembro de 2009 regulamentado no Decreto 29.896 de 16 de Setembro de 2009 o programa Prêmio Escola Nota Dez (PEND). O PEND tem como objetivo valorizar a gestão educacional voltado para a aprendizagem do aluno, estimulando o crescimento da qualidade do ensino no Estado do Ceará. O programa estimula as escolas a melhorarem seus índices educacionais através de premiações em dinheiro a todos os funcionários das escolas que atingiram os objetivos predefinidos com base no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) que gera um índice e metas a serem atingidas anualmente fazendo que escolas de bom rendimento apoiem escolas com menores rendimentos.

Nesse contexto, analisamos a turma do 5º Ano do Ensino Fundamental Escola de Ensino Básico José de Sousa Moura, escola da Zona Rural do município de Itapipoca no estado do Ceará. A escola encontrava-se em situação de Escola Apoiada por uma Escola Nota Dez do município de Forquilha-CE, pois os índices e metas no SPAECE não estavam sendo atingidos.

A equipe gestora que assumiu a José de Sousa Moura em 2015 ficando até o final de 2019, tomando ciência da situação em que a escola se encontrava fez diversas reuniões com professores, pais, e funcionários e prepararam um plano de ações e intervenções pedagógicas a serem executadas no decorrer do ano a fim de mudar o quadro da qualidade do ensino na instituição. Todas as ações e estratégias visavam motivar e despertar o prazer pelos estudos como agente modificador de sua realidade.

Na cidade de Itapipoca os cargos da gestão das escolas são ocupados por indicações políticas por parte de Câmara Legislativa. Tais indicações, muitas vezes, são retorno de favores políticos aos legisladores municipais para as lideranças políticas das comunidades em que atuam. Essas indicações interferem diretamente nos índices e qualidade de ensino

das instituições, visto que nem sempre aos gestores que assumem as escolas são qualificados para tais cargos.

A gestão escolar

A escola reflete sistematicamente os comportamentos, anseios e a saúde da sociedade onde ela está inserida. Dentro desse contexto sócio educacional as transformações políticas, sociais, culturais e econômicas fazem da escola o termômetro social. Todas as questões que permeiam o ambiente escolar fazem com que a gestão escolar se torne dinâmica e participativa nos acontecimentos ocorridos tanto fora como dentro da escola.

Para Libâneo (2001) a administração escolar e gestão escolar tem conceitos semelhantes, pois a gestão é uma forma de administração no contexto escolar. O processo de gerir uma escola vem-se demonstrando eficaz quando toda a comunidade escolar formada pelos pais, professores, funcionários, núcleo gestor, conselho escolar e demais componentes que a formam participam ativamente na gestão da escola, nascendo assim um ambiente de discussão e exercício da cidadania e democracia fazendo com que os integrantes da comunidade desenvolvam as bases das relações humanas saudáveis demonstrando assim a autonomia relativa inerente a escola.

Para que a escola adote um princípio democrático deve agir com participação e autonomia. Para isso os objetivos da escola devem estar bem definidos e não apenas estar restritos ao processo de conhecimento e aprendizagem ela precisa ter a capacidade de proporcionar autonomia e determinação no processo de formação dos cidadãos, pois este é o fundamento para que haja a concepção democrática participativa na gestão escolar. (LIBÂNEO, 2001, p. 127).

Ter objetivos bem definidos, metas a serem atingidas ou superadas e o desenvolvimento da cidadania devem ser o norte de uma gestão escolar democrática. A socialização de todos esses parâmetros com todos o corpo escolar e a reunião de sugestões e ações a serem adotadas pela escola é de grande valia para o ambiente democrático. Deve-se deixar de lado, porém, apenas a busca pelos resultados nas avaliações externas,

pois o foco fundamental da educação está no desenvolvimento físico-intelectual dos alunos e não apenas para uma satisfação estatística.

No gerenciamento de uma instituição de ensino é necessário o conhecimento e apropriação do conhecimento sobre os indicadores educacionais, pois eles indicam os pontos que estão funcionando e quais precisam ser melhorados. Os indicadores educacionais mais difundidos e estudados são o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb), Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Entretanto outros fatores e indicadores tem fundamental importância na análise e compreensão para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem como: Índice de satisfação de alunos e professores, número de evasão, frequência, assiduidade.

O índice de satisfação dos alunos e professores põe a instituição no papel de ouvir e receber ideias e sugestões. Criar tal vínculo é importante para motivar e fazer com que a comunidade escolar se sinta, efetivamente representada e ouvida pela gestão escolar. O “ensino-aprendizagem atual, requer a utilização de metodologias que estimule a busca pelos conhecimentos de forma prazerosa.” (LIMA; SOUSA, 2023, p. 201)

O número de evasão é um dado diretamente ligado a qualidade de ensino. É fundamental investigar a origem da taxa de evasão para que seja corrigido e recuperar os alunos que evadiram.

A frequência e assiduidade são essenciais para bom desenvolvimento do trabalho escolar. Ter o acompanhamento da frequência e desempenho dos alunos em cada disciplina mostra a satisfação ou insatisfação do aluno pela instituição escolar, além disso os baixos índices de frequência e assiduidade afetam diretamente no calendário escolar de cada disciplina, fazendo com que os alunos decaiam na qualidade de seu aprendizado. O gestor escolar, também tem a função de dinamizar e orientar todo o corpo escolar além de suas funções pedagógicas e burocráticas a fim de promover a qualidade e diminuir a evasão e a infrequência.

Qualidade de Ensino e o IDEB-SPAECE

Os indicadores nacionais Ideb, Saeb e SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará) permitem a instituição educacional planejar ações e elencar

as necessidades dos alunos possibilitando a escola formular novos planos de ação e estratégias para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Através da implementação das avaliações externas, gestores, professores, toda comunidade escolar buscam soluções para melhorar e obter uma educação de qualidade por meio de políticas públicas mais assertivas. Com a criação em 2007 pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), o IDEB vem com a proposta de unir em um único indicador os conceitos necessários para a garantia da qualidade da educação que são as médias de desempenho das avaliações e o fluxo escolar.

O SPAECE, criado em 1992, pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará traz a proposta de promover a qualidade do ensino de forma equânime para todos os alunos da rede de ensino pública do Ceará. O SPAECE avalia alunos do 2° e 3° e anos do Ensino Fundamental, 5° Ano do Ensino Fundamental, 3° Ano do Ensino Médio e Alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA's) do Estado do Ceará.

Essa avaliação é um instrumento de acompanhamento global de redes de ensino com o objetivo de traçar séries históricas do desempenho dos sistemas, que permitam verificar tendências ao longo do tempo, com a finalidade de reorientar políticas públicas. Fortalecida e ampliada no contexto das reformas educativas a avaliação externa vem, cada vez mais, adquirindo centralidade na formulação das políticas educacionais em vários níveis. No caso da educação básica, a avaliação externa vem, também, paulatinamente ultrapassando as cercanias das escolas, estreitando a distância entre o avaliador (governo) e o avaliado (escola) e produzindo referenciais nacionais de qualidade de ensino. (FREITAS, 2009. p. 47).

Percebemos a modificação em toda a comunidade escolar quando a gestão escolar se apropria das informações que os indicadores revelam. Mudanças que vão além da qualidade do ensino, são mudanças visíveis na sociedade como um todo. A conscientização dos alunos, dos pais, família e toda a população se beneficia com a qualidade do ensino, indo desde a melhoria na educação permeando também os reflexos na saúde.

Todos os instrumentos avaliativos devem ser norteados pelo fim pedagógico e a análise dos indicadores educacionais não é diferente.

A escola de Educação Básica (EEB) José de Sousa Moura

A Escola de Educação Básica (EEB) José de Sousa Moura localizada na Zona Rural do município de Itapipoca atende crianças, preferencialmente do bairro Júlio em Itapipoca, da Educação Infantil a partir dos 3 anos de idade até o 5º Ano do Ensino Fundamental. A Escola conta com 4 salas de aula, 1 brinquedoteca, 1 cozinha, 2 banheiros para alunos, 1 sala onde funciona a diretoria, secretaria e coordenação, 1 banheiro para o Núcleo Gestor, 2 banheiros para os demais funcionários, 1 laboratório de informática, 1 pátio de reunião e 1 parquinho infantil.

A escola pelo período da manhã atende da Educação Infantil III ao Infantil V e o 1º (primeiro) Ano do Ensino Fundamental. No período da tarde atende do 2º Ano do Ensino Fundamental ao 5º Ano do Ensino Fundamental. Em média cada turma possui 22 alunos, sendo o 5º Ano com 40 alunos.

O Núcleo Gestor é composto por um Diretor, um Coordenador Pedagógico e um Secretário Escolar. A equipe de professores é composta por profissionais contratados e efetivos. Na Educação Infantil as salas contam com 3 professores, sendo 2 sem sala de aula simultaneamente e 1 que adentra a sala para cobrir as horas de planejamento do professor titular. Nas turmas do Ensino Fundamental as salas contam com 3 professores, sendo o professor titular responsável pelas disciplinas de Português e Matemática, uma professora para as demais disciplinas e outra professora que adentra a sala para cobrir o tempo de planejamento do professor titular.

Dados e metodologia da pesquisa

A metodologia e dados da pesquisa deu-se através de coletas das publicações dos resultados do SPAECE do Governo do Estado do Ceará e IDEB do Ministério da Educação de 2014 a 2018 referentes ao 5º ano do Ensino Fundamental e observação dos impactos que as ações da gestão escolar obtiveram. Através desses dados, a equipe gestora, desenvolveu estratégias, projetos e ações de conscientização da comunidade escolar para mudança a situação crítica dos indicadores educacionais da instituição.

A seleção dos projetos a serem trabalhados com os alunos foi feita através de reunião e debate como o corpo docente da escola, os quais relataram as dificuldades, as

experiências exitosas e possíveis soluções às temáticas que afligiam os professores. Mediante relatório da reunião foram compilados todos esses dados e sugestões que possibilitaram na elaboração e desenvolvimento de uma série de projetos a serem executados.

Os projetos desenvolvidos observados são: aulas de Português e Matemática que consistia em aulas campais de Português e Matemática; Controle da frequência e infrequência dos alunos, visando o combate à evasão e aumento do número de faltas prevendo visitas as famílias dos alunos; Projeto de Informática, que faz um compilado de jogos educacionais interdisciplinares a fim de trazer a ludicidade ao ensino e o aprendizado da tecnologia; Projeto Jornal Mural, projeto o qual através de murais os alunos criavam diversos estilos e formatos textuais favorecendo o desenvolvimento da escrita; Projeto Sacola Literária, que incentivava a leitura de obras literárias por toda a família dos alunos; Projeto Reforço e Alfabetização, que permitia o reforço escolar aos alunos que tinham mais dificuldade nas atividades escolares; Projeto de Aluno Nota Dez, que premiava os alunos com os melhores desempenhos em determinado período de tempo.

Em breves palavras, o gestor pedagógico é o responsável pelo bom funcionamento do processo ensino-aprendizagem e, dessa forma, é igualmente responsável pelo alcance de bons resultados na aprendizagem dos alunos. Essa tarefa, nada simples, pode ser subdividida em três dimensões que compõem o seu fazer: a gestão do currículo, a gestão da ação docente e a gestão dos resultados. A gestão do currículo compreende todas as ações voltadas para a efetivação do processo de aprendizagem. Estamos falando de seleção de competências e conteúdo, de estratégias de ensino e de avaliação, de elaboração de projetos interdisciplinares, de estruturação do processo de recuperação e, também estamos falando do apoio, orientação e supervisão de tudo isso. (FURTADO, 2014, p. 1).

Os índices da EEB José de Sousa Moura

O IDEB da EEB José de Sousa Moura vem se mostrando satisfatório ao longo do tempo, por ser um índice global, um número único calculado e atribuído a escola, pode-se estipular uma meta acima da meta estipuladas pelo INEP a cada ano avaliado.

Porém, quando se analisa os resultados o SPAECE, que é a avaliação externa do Estado do Ceará que ocorre de forma anual, percebemos maiores detalhes visto que se analisa o desenvolvimento dos alunos, separadamente, em Português e Matemática.

No tocando ao aprendizado de Matemática percebemos um equilíbrio entre o quantitativo de alunos que estão no nível crítico e intermediário ao longo dos anos, nos mostra assim uma deficiência de aprendizagem no ensino da Matemática. Com isso, percebe-se a necessidade de ações que foquem nesses pontos de dificuldades aos quais a escola vem sido atingida.

Em Português, a EEB José de Sousa Moura, mostrou-se com desempenho melhor. Nos últimos anos observados, mais da metade da turma atingiram o nível adequado de aprendizagem nas avaliações do SPAECE, porém vemos uma irregularidade quando analisamos os índices de alunos nos níveis crítico e intermediário.

Os resultados dos índices educacionais devem ser interpretados de maneira a nortear as ações da comunidade escolar em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Todas as ações devem ter um fim pedagógico e objetivos claros visando o bem estar físico, social e educacional de todos os que constituem a escola.

Sabemos que a escola, assim como a sociedade em geral, também é local de disputas de ideias, onde algumas se contradizem, questões como currículo, avaliação, metodologias pedagógicas, são pontos que costumam gerar conflitos de pensamentos dentro das instituições de ensino” (LIMA; SANTOS, 2022, p. 57)

Deve-se evitar a interpretação dos dados para fins classificatórios, visto que estes podem servir de desestímulo e fadiga aos que não conseguiram obter o rendimento esperado, pois estes não levam em consideração os fatores humanos como os problemas que os discentes possivelmente estejam passando, por que ele não conseguiu atingir os objetivos e se os índices educacionais fazem sentido para aqueles que são avaliados, ou seja, os alunos tem que compreender o motivo e a finalidade dessas avaliações.

A partir do momento que qualquer ser humano tem contato com a educação seja ela do âmbito escolar ou familiar, entende-se que parte desse contato se dá ao início do processo de construção da linguagem e do pensamento. Partindo desse princípio, pode se destacar que o papel que essas Instituições carregam, é de suma importância nessa

formatação da aprendizagem. Por isso, destacaremos que o papel da escola também é de cuidar de todas essas vidas, a partir das reflexões e ações democratizadas.

Nessa construção de relações e afetos, a escola tem atores principais que atuam nessa construção de rede de afetividade e aprendizagem para que sejam desafiados todos que nela existam.

Compreendemos que as práticas pedagógicas para aquelas está-gio de formação do aluno, que se incluem desde o planejamento e a estruturação da dinâmica dos processos de ensino-aprendizagem até a caminhada no meio de processos que ocorrem para além da aprendizagem, (SOUSA; LIMA, 2022, p. 115)

Para isso, temos que ter uma organização democrática que venha então, apresentar como se deve atender à tantas diferenças encontradas no público que se insere dentro dos ambientes escolares como os envolvidos fora da escola.

Considerações finais

A observação da aplicação dos projetos desenvolvidos pela gestão e corpo docente mostrou uma interação positiva entre todos os envolvidos, sendo fator decisivo nos índices alcançados pela escola EEB José de Sousa Moura.

Notoriamente a intervenção assertiva da gestão da escola em envolver no processo de recuperação pedagógica, como mostram os índices pós-intervenções, englobando todos os professores em projetos interdisciplinares, colocando o aluno como protagonista de seu aprendizado, conscientização de pais/responsáveis no papel de zelar pela educação das crianças e comprometimento da gestão escolar e municipal como suporte nesse processo surtiram efeitos, não somente, no aumento e manutenção dos índices da escola como na qualidade educacional e interação social comunidade-escola.

O estudo estatístico deve acontecer sob um olhar pedagógico e não frio, transformando os alunos em meros números, metas, e índices a serem alcançados. Observamos que a humanização dos índices e esse olhar humano sobre as estatísticas.

A preocupação na resolução dos problemas que afligem a escola passa pela criação dos instrumentais escolares que irão nortear o estudo sobre os índices como o IDEB e SPAECE. Entende-se que as soluções devem fazer parte da rotina da escola e não somente soluções pontuais com o único intuito de aumentar os índices.

Há uma grande responsabilidade no ato do processo de ensino-aprendizagem e a gestão escolar deve desempenhar o papel de gerir as soluções e suas respectivas execuções, pois além de índices há histórias de vida envolvidas nessas atividades.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 2 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. **IDEB: Resultados e Metas. Versão 47.187**. Brasília, DF: Ministério da Educação, [s. d.]. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

FREITAS, K. S. de. Pro gestão: como articular a gestão pedagógica da escola com as políticas públicas da educação para a melhoria do desempenho escolar? (2009). Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br>. Acesso em 01 ago. 2022.

FURTADO, J. A gestão pedagógica: afinal o que é isso?. **Júlio Furtado: Assessoria e Consultoria em Educação**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.juliofurtado.com.br/gestao_pedagogica.pdf. Acesso em: 27 jul. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 259 p.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Francisco Anacleto de; SANTOS, J.V. As concepções da prática pedagógica de freire sobre o olhar na formação profissional a partir da realidade da gestão escolar: uma análise da educação local. In: FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Márcio Bernardino (orgs). **Formação de educadores populares no Brasil: encontros e desencontros**. -Jundiaí - SP: Paco Editorial, 2022. 84p

LIMA, Francisco Anacleto; SOUSA, Darlene Carvalho. O papel do professor na construção da linguagem oral e escrita na educação infantil. In: MEDEIROS, Janiara de Lima(Org.).Ensino e Educação: contextos e vivências. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 191-203.v. 2.

SEDUC, Governo do Estado do Ceará. O SPAECE. In: O SPAECE. [S. l.], 1992. Disponível em: <https://spaece.caedufjf.net/o-sistema/o-spaece/> .Acesso em 01 ago. 2022.

SOUSA. Karink L; LIMA, Francisco Anacleto de. GESTÃO ESCOLAR: desafios e possibilidades frente ao ensino remoto/híbrido no processo de ensino-aprendizagem na Escola Indígena Brolho da terra. In: ARAUJO, Josemar Figueiredo (org). **Direitos humanos sob conhecimento e desconstrução/** Josemar Figueiredo Araújo (org). -Jundiaí - SP: Paco Editorial, 2022.